

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUX SORIAND, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Do magnifico discurso pronunciado pelo sr. dr. Marcelo Caetano, no cemiterio dos Prazeres, junto ao tumulo de Mousinho, tiramos o seguinte trecho:

—O seu governo abre uma era nova na administração colonial portuguesa. Novas ideias, novos metodos, novos destinos. Nas coisas coloniais do nosso país, temos sempre de distinguir dois periodos: antes e depois de Mousinho.

«Não o deixaram, porém, ficar muito tempo no lugar. Porque o não compreendiam. O seu animo resoluto e forte, o seu amor á verdade e á lisura, a coragem de cortar a direita, o desassombro das atitudes,—nada estava de acôrdo com o modo de ser dos politicos desses infelicitissimos tempos. Para Mousinho poder levar a cabo a sua obra, precisava de modificar primeiro a mentalidade dos portugueses. Mal vai da Africa quando na Europa não se ajusta o passo pela medida dos seus horizontes!

Mousinho quis lutar com a mentalidade de homens que imaginavam as colonias como dependencias directas do Terreiro do Paço. A rotina, com a sua demissão, esfregou as mãos de contente, dizendo:

—O mais forte sou eu!

Mousinho veio para Portugal e breve compreendeu que os homens o consideravam insociavel. Arrastou a sua gloria e a sua lenda, no meio de gente que o olhava de soslaio.

—«E' um inadaptavel», rumorejava-se.

Um dia Mousinho, cada vez mais só e mais triste, lançou-se no desespero e caiu nos braços da morte.

Desaparecida a sua sombra, houve quem preguntasse:

—Que crime cometeu este homem?...

Com o decorrer do tempo, notou-se que Mousinho, mesmo depois de morto, não se despegava da sua época como certos remorsos que teimam em se manter...

Os americanos têm um sentido alegre da existencia, um brincado gosto pela beleza fragil e pelo prazer que acusa o sabôr dum fruto acidulado.

Basta pegar e folhear os seus «magazines», os seus jornais, as suas illustrações e os seus semanarios para se obter a seguinte impressão: os americanos não aceitam a vida como um vale de lagrimas, pois preferem celebrar quanto concorrem para a exaltar e enriquecer, qual fruto criado num rico pomar, á luz quente do sol.

Dedicam á mulher um culto ardente, com forte resalbo pagão. Dos negocios, das especulações febris, das empresas comerciais e industriais, queda-lhes o desejo de engrandecer nela o seu orgulho e tambem a sua fragilidade.

Em país nenhum, o elemento feminino dispõe de liberdade e independencia tão solidas como nos Estados Unidos: as americanas inclinam-se cada vez mais para a crença de que o homem é o camarada do lar, do atelier, da aventura e do filme em que ambos figuram.

Sua Santidade dispensou todos os italianos de jejuns e abstinencias, excepto Quarta-feira de Cinzas e Sexta-feira da Paixão.

Qual a causa de tanta brandura?

A guerra que por si só representa sacrificio e sofrimento. Sua Santidade, ao mesmo tempo que proclama a permanencia eterna de Cristo, compreende a pobreza e a fraqueza e a humanidade.

O jejum contrapõe-se aos lautos prazeres da mesa e ás manducações contrarias á saúde, envolvendo tambem uma homenagem á dor que a Cruz elevou á categoria de força redentora. Não enche a dor actualmente a terra inteira?...

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

Começou a mobilização geral na Hungria

e assinalam-se preparativos alemães na fronteira romeno-yugo-eslava

BUDAPESTE, 31.—Começou hoje a mobilização das forças militares na Hungria, a qual está projectada com o caracter de mobilização geral de todos os homens aptos para o serviço militar, até 15 de janeiro proximo.

Os observadores competentes dizem que este acto parece constituir uma nova fase dos preparativos alemães para uma guerra nos Balcans, visto que, tendo a Hungria os seus recursos militares mobilizados, ha a possibilidade de avançar para o sul, ao mesmo tempo que os húngaros reforçam o seu flanco contra qualquer possível ataque da Russia. Os mesmos observadores são de opinião que a maquina militar está montada em direcção á Grecia e á Turquia.

Outras noticias referem-se a uma renovada actividade militar na Russia que se verifica nas estradas militares que de Lwow se dirigem á fronteira russa. Noticias de Bucarest, dizem que foram ali dadas ordens para exercicios diários anti-aereos.—(E. T.).

Preparativos militares alemães na fronteira romeno-yugo-eslava

BELGRADO, 31.—Os viajantes que chegam da fronteira romena afirmam que milhares de soldados alemães estão a cavar trincheiras ao longo das linhas fortificadas da Romania a cerca de vinte quilometros da fronteira romena que liga com a Yugo-Eslavia, enquanto outras forças alemãs estão a preparar activamente instalações para artilharia, em frente de Orehovo, na fronteira bulgara.

As autoridades militares bulgaras dizem ter recebido, de fonte segura, informação de que desde 12 do corrente chegaram á Romania, através da Hungria, entre 100 a 300 mil alemães. Comunicam da Eslovaquia que grupos de aeroplanos «Junkers» seguem diariamente da Alemanha para a Italia.—(United Press).

Um discurso do ministro da Guerra bulgaro

SOFIA, 31.—O general Daskaloff, ministro da Guerra, dirigiu ao exercito bulgaro uma proclamação por ocasião do Novo Ano. Recorda o exito alcançado pela Bulgaria, na politica externa, durante o ano de 1940. Em seguida declarou que o facto do exercito bulgaro estar pronto a defender a independencia do país e a integridade das fronteiras, com forças mínimas, criou condições vantajosas para um desenvolvimento economico e pacifico. O ano de 1941 trará combates decisivos entre as potencias beligerantes, de que sairão vencedores os povos jovens e sãos. O novo ano exigirá ainda mais união e inteligencia. E' preciso que todos estejam dispostos a fazer sacrificios com alegria. Todos devem estar no seu lugar. E' desta forma que os cidadãos podem servir melhor o seu país.

A lei para a defesa da nação, aprovada na semana passada pelo Parlamento, será publicada ainda durante esta semana e entrará em vigor.

Um comboio especial transportando 700 operarios bulgaros vindos da Alemanha chegou a Sofia.

O jornal «Veacher» declara que todos os operarios, que obtiveram uma



ALMIRANTE HORTHY
regente da Hungria

licença de quinze dias pelo Natal, dizem com grande satisfação que as condições de trabalho na Alemanha são excelentes.—(D. N. B.).

A atitude dos Estados Unidos Uma importante conferencia a que assistiu o chefe da missão britânica de compras

WASHINGTON, 31.—Purvis, chefe da missão britânica de compras nos Estados Unidos, assistiu a um almoço na Casa Branca.

Seguiu-se uma conferencia em que tratou, com o Presidente Roosevelt e com o secretario do Tesouro, Morgenthau, do aumento da produção de material para prestar maior auxilio á Grã-Bretanha. Esta visita suscitou grande interesse, por se realizar poucas horas depois do discurso radiodifundido do Presidente.

Stephen Early, secretario da Casa Branca, disse que Roosevelt está satisfeito com o acolhimento feito ao seu discurso que proclama a presente emergencia como sendo tão grande como a propria guerra. Acrescentou que quarenta minutos após a conclusão do discurso do Presidente tinham sido recebidos seiscentos telegramas que na proporção de cem por um aprovavam os sentimentos nele expressos.

Sabe-se que durante a conferencia entre Purvis e o Presidente Roosevelt, este lhe forneceu pormenores sobre os seus planos relativos ao auxilio a prestar á Grã-Bretanha. Purvis disse mais tarde que o plano do Presidente consiste numa cedencia, por emprestimo, de armas á Grã-Bretanha, iniciando-se assim um novo capitulo no programa de assistencia americana e que espera as decisões do Congresso quando lhe forem apresentadas propostas na sessão do proximo mês de janeiro. Purvis acrescentou que durante a conferencia foram tratados os aspectos gerais da questão dos fornecimentos, mas que ele, por sua parte, não apresentou

qualquer nova lista de materiais ou outros elementos de que a Inglaterra tem necessidade.—(Exchange Telegraph).

Os comentarios da banca americana ao ultimo discurso do Presidente

NOVA YORK, 30.—Em Wall Street o discurso do presidente Roosevelt foi interpretado como sendo eminentemente construtivo. A Bolsa mostrou maior actividade na sua abertura e manteve-se firme, principalmente no que diz respeito a aços.

A opinião manifestada pelo presidente, de que os Estados Unidos põem de parte a noção do negocio, provocou largos comentarios nos meios financeiros, os quais, na generalidade, apoiam o plano de auxilio á Grã-Bretanha. Entretanto formulam a seguinte pergunta:—Quem paga as despesas que são exigidas pela expansão sem limites, de instalações industriais que a realização desse plano implica?—(Exchange Telegraph).

Os adversarios da politica de Roosevelt

SOFIA, 31.—Sobre o discurso de Roosevelt, os jornais são unanimes em observar que um grande numero de personalidades americanas de destaque se pronunciam contra a politica de Roosevelt e contra uma entrada dos Estados Unidos na guerra. Nesta questão tão essencial, a maneira de ver do presidente Roosevelt não é de forma alguma compartilhada unanimemente pelo povo americano.—(D. N. B.).

A substituição de Kennedy na embaixada de Londres

WASHINGTON, 31.—Os meios afetos á Casa Branca exprimem a opinião de que o Presidente Roosevelt não se apressa a nomear o successor de Kennedy para a Embaixada em Londres, por ter em conta a promessa de Kennedy de que iria reassumir aquele cargo, com toda a satisfação, se a situação assim a exigisse, até que um successor conveniente fosse nomeado.—(Exchange Telegraph).

O Japão, nomeando um novo embaixador, mostra o seu desejo de negociar com os americanos

TOQUIO, 31.—O jornal «Asahi Shimbun» declara que o envio de Namura para Washington, como embaixador do Japão, demonstra claramente a boa fé do governo de Toquio e o seu desejo de manter relações amistosas com os Estados Unidos, acabando com os mal entendidos existentes entre os dois países. Isto não significa que o Japão esteja disposto a aceder a todas as reclamações dos Estados Unidos, com manifesto prejuizo dos interesses de Toquio.—(United Press).

Vai partir para Roma e Berlim uma missão militar japonesa

TOQUIO, 31.—Parte brevemente para a Alemanha e Italia, uma missão militar japonesa, chefiada pelo tenente-general Tomoyuki Yamashita, inspector geral da arma da aviação, que vai áqueles países estudar os metodos do «blitzkrieg» e as armas usadas individualmente pelos soldados.—(United Press).

TEATROS E CINEMAS

As «matinéas» classicas do teatro Nacional

O teatro Nacional D. Maria II, conforme o plano traçado pelo ministerio da Educação Nacional, inaugura no proximo dia 4 de janeiro as suas «matinéas» classicas com um espectáculo vicentino dedicado aos estudantes. Na primeira parte representar-se-á o «Auto Pastoril Português»; na segunda parte, «Exortação á guerra, «A Suplica da Cananeia», «Pranto de Maria Parda» e «Oração á Virgem pela morte de D. Manoel», e na terceira, o «Auto da Barca do Inferno».

Adelina Abranches, grande interprete do teatro de Gil Vicente, reaparece nesta «matinée» ao lado de Palmira Bastos, Lucília Simões, João Villaret e toda a grande companhia do teatro Nacional, que nos vai proporcionar um espectáculo vicentino digno das tradições da Casa de Garrett, tanto pelo que diz respeito á montagem como ao desempenho.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no Avenida, a reposição da peça «Casa del Olvido», traduzida em português por Lino Ferreira e Fernando Santos, com o titulo «Grades Floridas», na qual se apresenta todo o elenco feminino da companhia daquele teatro, participando ainda do desempenho os actores Erico Braga, Ribeirinho, Gil Ferreira e Alvaro de Almeida.

—Segundo a tradição, nos espectáculos de teatro de hoje, ao bater da meia noite, festejar-se-á a passagem do ano com «champagne» e brindes ao publico e outras manifestações de regozijo.

—As figuras femininas da peça original de Carlos Selvagem, «Encruzilhada», em ensaios no Nacional, são: «Maria do Pilar», Amelia Rey Colaço; «Emília», Maria Lalande; «Conceição», Maria Clementina; e «Tia Andreza», Adelina Abranches.

—Até o final da proxima quinzena, deve recolher a Lisboa a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, agora em «tournée» pela Beira Baixa.

—A companhia de circo dá amanhã, no Coliseu, a «matinée» do Ano Novo, durante a qual serão distribuidos brinquedos ás crianças, e despede-se, irrevogavelmente, á noite.

—No Olimpia Club festeja-se hoje a passagem do ano com um espectáculo em que tomam parte 10 artistas internacionais.

—No Capitolio realiza-se hoje uma «soirée» com baile até de madrugada e variedades por artistas de teatro e de circo.

—Foi posta de parte, por agora, a ideia de repôr, num dos nossos teatros, a peça de Alfredo Cortez, «Zilda», cuja protagonista a actriz Amelia Rey Colaço cedera gentilmente a uma sua colega.

—Termina na proxima quinzena a sua temporada no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de circo que ali está a trabalhar.

—E' provavel que o novo original de João Bastos seja representado noutro teatro fora do Parque Mayer.

—Cerca de 600 contos das rendas dum teatro, depositadas na Caixa Geral de Depósitos, vão entrar na posse da empresa proprietária do referido teatro.

—E' sob a direcção do maestro Fernando Cabral e o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura que a Sociedade Nacional de Musica de Camara vai fazer representar em S. Carlos a ópera inedita de João Arroio, «Leonor Teles».

—A firma social da empresa exploradora do Apolo ficará a ser Empresa Ruas, Limitada, dela fazendo parte a viuva do falecido empresário Luiz Ruas, D. Alda Teixeira Ruas; seu irmão Henrique Viana Ruas, ausente na America do Norte, e o escritor-empresario Alberto Barbosa, com as funções de director-gerente.

—Dina Teresa será uma das primeiras figuras da revista «Toma lá cerejas!», na «tournée» que vai realizar-se no proximo mês pelos primeiros teatros do país.

—Um dos teatros populares de Lisboa vai, no proximo ano, receber varios melhoramentos, o que permitirá a ampliação da sua sala de espectáculos e, consequentemente, o aumento da sua lotação.

—O actor Manuel Santos Carvalho será o «compère» da nova revista «Viva a parodia!», da autoria de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana.

—No fim de festa que completa o espectáculo em recita de Auzenda de Oliveira, no Trindade, tomam parte muitos dos nossos primeiros artistas teatraes.

«Sinfonia dos tropicos», no Tivoli

Algumas vezes, tem acontecido o publico aplaudir um filme estrangeiro; não recordamos, porém, que o tivesse feito antes do final, interrompendo-o com irreprimivel entusiasmo, como ontem succedeu com «Sinfonia dos Tropicos», a mais feliz combinação de numeros de «music-hall» que se possa imaginar. E não foi o mais aplaudido o numero de Carmen Miranda, tão nossa conhecida de ouvido, que cantou três sambas tambem nossos conhecidos, e que é muito gentil, e apresentada com todas as honras no filme.

O numero mais aplaudido na tela, e tambem o que foi aplaudido pelo publico da sala, é o de dois prodigiosos bailarinos de côr, e podiam ser muitos outros de artistas exóticos que apresentam, em «cabaret» e ao ar livre, deliciosas canções argentinas e uma dança que vai fazer sucesso nos nossos salões.

E, sem prejuizo do interesse do argumento, todos cantam neste belo filme que Irving Cummings realizou em technicolor, o que mais encanto dá á paisagem da Argentina e á indumentaria dos seus habitantes. Canta Don Ameche, tão bom cantor como actor, canta e baila a jovem Bethy Grabes, e Charlotte Greenwood e Carrol Naish, todos cantam e bailam com tal encanto que resulta encantador este filme que apetece tornar a ver, tal a successão de bailes e canções e tal o ritmo com que apparecem na combinação feliz com o argumento.

Complementos á altura do grande exito da noite: «As viagens do padre Hubbard», no Alasca e estudando a vida dos esquimós, e um documentario da Florida, a côres. E com boas côres se apresenta o novo Ano no Tivoli.—Visor 41.

«O Fim do Ano», hoje no Coliseu na penultima noite da Companhia de Circo. Amanhã: a deslumbrante «matinée» do Ano Novo

Hoje o espectáculo de «Fim do Ano», com a imensa alegria das atracções de circo, vai atrair todo o publico ao Coliseu. Amanhã realiza-se a tradicional e brilhantissima «matinée» do Ano Novo dedicada ás crianças e que é o melhor brinde que se lhes podem oferecer. Palhaços, maravilhas, novidades, numeros comicos e mirabelantes, atracções de sensaçao! O começo do ano cheio de alegria! A' noite: despedida da companhia de circo. Preços populares. Bilhetes á venda.

A «matinée» do Ano Novo, amanhã, no Coliseu

A exemplo dos anos anteriores e com um invulgar programa de circo realiza-se amanhã, no Coliseu a tradicional «Matinée» do Ano Novo que é a festa infantil onde se reúnem todas as crianças. Palhaços, numeros comicos e atracções sensacionais num espectáculo de alegria saudando o Ano Novo. A' noite faz a sua despedida, no Coliseu a Grande Companhia de Circo.

Serão distribuidos lindos brindes, (balões e gatinhas de balão) a todas as crianças da plateia e dos camarotes.

A estreia do colossal filme historico «Assim nasce um povo!...»—sexta-feira, no Coliseu

No proximo dia 3 de Janeiro realizase no Coliseu a sensacional estreia de um brilhantissimo programa de cinema, tendo por filme de fiundo, a celebre super-produção: «Assim nasce um povo!...», a historia dos heroicos pioneiros da colonização da Grande America, as suas batalhas, os seus sofrimentos, os seus triunfos! Tomam parte neste filme, além de milhares de figurantes, alguns dos melhores astros do cinema entre os quais Richard Dix e Gail Patrick.

Os complementos do programa são admiraveis.

HOJE NO TRINDADE das 22 h. ás 4 h. amanhã

REVEILLON com BAILE (Privativo dos espectadores)

E GRANDE ESPECTACULO DE VARIEDADES INTERNACIONAIS

CEIAS - SERPENTINAS - CONFETTI

Marcam-se mesas no camaroteiro

Amanhã: Matinée e Soirée de VARIEDADES

AVENIDA A's 21 e 45 horas a estreia, neste teatro, de

HOJE GRADES FLORIDAS

FINAL DO ANO Amanhã: Ano Novo — «Matinée» e «Soirée»

CONCHA Dancing Bar Hoje, dia 31, GRANDE FESTA DE «REVEILLON»

Ceia especial. Grandioso programa de variedades. Reserve a sua mesa

A Pastelaria COLOMBO continua fabricando o mais completo sortido de pastelaria fina e apresenta o **MELHOR BOLO REI**

AVENIDA DA REPUBLICA, 10-H Telef. 49225

Atenção: Pedimos o favor de notar que o nosso telefone, por lapso, não vem na respectiva lista indicado em Pastelarias mas sim em «Restaurante Colombo» e continua com o n.º 49225.

TIVOLI Sinfonia dos Trópicos

Filme colorido com Betty Grable, Don Ameche e Carmen Miranda, em 3 sambas.

A's 21 TELEF. 5 0595 Começa ás 21 horas para terminar ás 23 e 30

O DEON PALACIO 2.ª semana

PRIMEIRO AMOR DE GATA BORRALHEIRA

Um filme de Henry Koster, com Deanna Durbin e Robert Stack

A's 21 e 15 PALACIO A's 21 e 30

TERRASSE O monte dos vendavais

O leão tem asas

Telef. 2 9017 — A's 21, 15

POLITEAMA 2.ª semana

Aventuras de Robin dos Bosques

Filme colorido com Errol Flynn, Olivia de Havilland, Basil Rathbone e Claud Rains

Telef. 26305 A's 21 e 30

CAPITOLIO MEU FILHO E MEU RIVAL

DE OXFORD

Reveillon: Variedades, ceia e baile

Telef. 7493 — A's 21 horas

L Y S O monte dos vendavais

A revista de Goldwyn

Telef. 48560 A's 21

Canção mutilada e sem poesia (Apontamento)

Para onde marcha o mundo? O que vai ser
Do pobre que nasceu para servir?
—Trocamos o sorriso pela espada?
E é latente a volupia de agredir!

O que é que os homens querem mais ainda
Além da sua vil mediocridade?
Incendios, sangue,—ó cegos visionarios
Sem alma e sem noção da realidade!

Tambores e metralhas e clarins
Num cantico sinistro, sem beleza,
—Embora a vida seja o halito da morte,
Uma ilusão de limpida saudade,—
Deixemo-nos ao menos iludir
De que para viver
Não é preciso matar
Nem é preciso mentir.

ANTONIO BOTTO

Licença de cães

Vacinam-se em casa Teletel. e 57420

NO CAFÉ MODERNO

terá uma boa ceia da

Passagem de ano

Reserve a sua mesa
Av. da Liberdade, 103
Telef. 2 7296

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE — A's 21 e 45 — HOJE

A SOBRINHA DO MARQUÊS

Sábado, 4 — 1.ª Matinée classica
Teatro de Gil Vicente

BREVETEM-SE A peça em 3 actos,
original de Carlos Selvagem

ENCRUZILHADA

MARIA VITORIA

HOJE, a engraçada revista

RIBEIRA NOVA

As 20,45 e 23 horas

com Alvaro Pereira, Irene Isidro, Costinha,
Hermínia Silva e Santos Carvalho (R.)

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

VARIEDADES Hoje: 2 sessões

A's 20,45 e 23 horas

O espectáculo alegre da noite de hoje

As Belezas de Sintra

com Maria Matos, Antonio Silva, Maria Pereira, Alfredo Ruas, Maria Helena, Barroso Lopes, Sofia Santos e Josefa Silva

Amanhã: Ano Novo «Matinée» e 2 sessões

APOLO Hoje: A's 20 e 45 e 23 horas

O COLETE ENCARNADO

O GRANDE ESPECTACULO DESTA NOITE

Dois magistrais criações:

Mirita Casimiro na cigana «Esmeralda»

Vasco Santana na beleiro «Lagarto»

Amanhã: Ano Novo: «Matinée» e 2 sessões

EDEN Marinheiros á força

com Laure & Hardy (Bucha e Estica)

Londres resiste

A's 21 e 30 Telef. 2 0768

CENIK Grande Réveillon

Que culpa tem ei de ser bonito

Casino de Paris

Revista maravilhosa

BAILE ATÉ MADRUGADA

serviço de buffet esmerado

Telef. 24381 — A's 21 e 15

REX Fui uma aventureira

Fabricante de mulheres

Telef. 2 065 A's 21 e 15

São Luiz Telef. 2772

DE BRAÇO DADO (Babes in arms)

Super-produção musical da M. G. M. com Mickey Rooney e Judy Garland

No palco: A grande atracção Reumann e Koenigsmark «Dois pianos que cantam»

Começa as 21 horas para terminar antes das 24

CONDES LEIS DO ORIENTE

com Jack Holt e Mae Clark

A's 21 e 30 Actualidades da guerra

Telef. 2 2523

ROYAL Meu filho e meu rival

Chuva de mulheres

A's 21 Reveillon — Baile e ceias

NOTÍCIAS DE ESPANHA

A luta contra os especuladores

MADRID, 31.—As autoridades estão a proceder contra aqueles que auferem lucros exagerados e ilícitos na venda de generos alimentícios, os comerciantes clandestinos e os açambarcadores, tendo já sido mandados para serviço nos batalhões de trabalho mais de 200 transgressores. Ultimamente têm sido impostas em varios locais espalhados por toda a Espanha multas que atingem a importância de milhões de pesetas, por comércio ilícito em artigos de alimentação. Um exemplo impressionante é dado pelo facto tornado publico, de no ultimo Conselho de ministros ter sido aplicada, a um individuo de Sevilha, a multa de meio milhão de pesetas, além da aplicação da pena de um ano de trabalhos forçados, por ter lançado aos esgotos uma grande quantidade de azeite de oliveira, quando foi surpreendido a pretender vendê-lo, com desrespeito pelos preceitos da lei, no momento em que as donas de casa estão a sentir a maior dificuldade em adquirir esse elemento essencial para a vida domestica.—(Exchange Telegraph).

OS QUE MORREM

Professor Darsonval

LIMOGES, 31.—Faleceu o professor Darsonval, que nasceu em 1851. Foi discípulo e colaborador de Claude Bernard. Era professor do Colegio de França, membro das Academias de Medicina e de Ciências e de muitas sociedades científicas estrangeiras.

Físico de reputação mundial, tornou-se principalmente conhecido do grande publico pelas suas investigações sobre correntes de alta frequência. Deu o seu proprio nome á utilização daquelas correntes na terapêutica.—(Havas).

A «Venda do Capacete»
termina esta noite

Durante o dia de hoje, numerosos grupos de senhoras continuaram a proceder á venda do capacete em toda a cidade, a favor da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, registando-se, como ontem, um bom acolhimento por parte do publico.

Até á meia noite de ontem a venda do capacete rendeu 20.500\$00. Depois de amanhã conhecer-se-á o montante geral da venda.

A Seleção Nacional de Futebol e os lugares
que faltam preencher

No numero de amanhã, da revista «STADIUM», o seleccionador nacional, numa oportuna entrevista, exõe com desassombro o seu ponto de vista sobre a formação da equipa portuguesa que no proximo domingo 12, defrontará os espanhóis. «STADIUM» insere ainda outros palpitantes assuntos, como sejam um artigo de Artur Inês sobre «Dirigentes Crónicos»; «Nem todos podem ser artistas», por Ayala Botto; «O problema da piscina em Lisboa»; «Morreu Scherens, o campeão mundial de ciclismo»; reportagens graficas e criticas minuciosas da primeira jornada do Campeonato Nacional. Um numero recheado do maior interesse. Assinaturas: 1º numero, 12\$00; 2º, 14\$00; e 3º, 48\$00. R. Garrett, 80, 2.º. Telef. 25844.

TITUS
anti magnético
PRECISÃO GARANTIDA EFICÁCIA

Análises de urinas
Trata-se em casa do cliente
Telef. 57420

**AMIGOS FIEIS
DE TODAS AS
HORAS**
CANA IMPERIAL

FAMALCA

Farinha com extracto de malte e sais de calcio. Isenta de leite. Unica no seu genero fabricada em Portugal. E' de grande conveniencia consultar o seu medico, porque o desenvolvimento e a saude dos vossos filhos dependem duma boa farinha.

E' um produto da Fabrica de Chocolates Favorita.

Antonio Maria Lopes

Prestigiosa figura da nossa industria
e um grande valor patriótico

Neste findar de 1940, deitamos um olhar para trás, deitamos, na verdade, um balanço ao ano que se vai perder para sempre na estrada poeirenta do tempo. Limite-se, porém, o nosso campo de visão. Vejamos, apenas, e não é pouco o que se fez e o que se realizou no sector da nossa vida industrial e mais ainda, no sector do nosso turismo.

Milhares de estrangeiros percorreram, nos doze meses que passaram, as nossas estradas, as nossas terras. Milhares de estrangeiros estiveram em Lisboa, uns com rapidas demoras de dias, outros com mais larga e dilatada permanencia.

E, ligado intimamente com o aspecto turístico, anda a nossa industria hoteleira. Motivos temos para nos sentirmos lisongeados, mormente se nos restringirmos a um ou outro exemplo.

Na verdade, a multidão cosmopolita que pejou os nossos hotéis foi, particularmente, de elogiosa opinião para alguns desses estabelecimentos que tão bem dão o indice de adiantamento e civilização dum país.

Ora, na industria hoteleira portuguesa, um nome salta, imediatamente, aos bicos da caneta. O nome respeitado e conhecido de quem é, indubitavelmente, o nosso primeiro industrial hoteleiro. Falamos como é natural, do sr. Antonio Maria Lopes, alta e prestigiosa figura da nossa industria e da nossa sociedade.

A luva do «gentleman» calça, neste caso, a mão honesta do homem de acção.

A sua obra é qualquer coisa de notavel e de grande na hotelaria portuguesa. Fundados pelo grande industrial temos nós, aqui em Lisboa, o magnifico e comodissimo Victoria Hotel, na Avenida da Liberdade, duma elegante e moderna arquitectura, e o excelente Atlantic, do Estoril, maravilhosamente situado e possuindo todo

o conforto e comodidade que se deve exigir num hotel moderno.

Mas não pára aqui a obra de Antonio Maria Lopes. O grande industrial e benemérito é uma verdadeira estrutura de trabalhador, não sabe repousar nem adormecer á sombra dos louros justamente colhidos. A si se deve a profunda obra de renovação do Grande Hotel do Porto. Do seu conselho e da sua orientação muito se têm servido o Grande Hotel do Luso, maravilhosas termas portuguesas bem como o nosso antigo e luxuoso Avenida Palace, onde ainda tem o seu nome ligado.

Pelos seus hotéis como atrás dizemos, passaram muitas e notaveis figuras internacionais. E os illustres visitantes foram unanimes em louvar e admirar a competentissima direcção, o escrupuloso serviço, o inextinguível conforto que aos seus hotéis imprimiu a alta individualidade do sr. Antonio Maria Lopes.

Tal, porém, é a natural coroação duma admiravel e exemplar carreira. Vida de trabalho, desde criança, e iniciativa, grande capacidade industrial, rectidão, justiça e ordem—tudo isso encontramos na vasta obra que o illustre industrial tem realizado na Moagem portuguesa e, como salientámos, na nossa industria hoteleira.

Figura altamente considerada e prestigiosa como, decerto, é inteiramente justo, tanto em Lisboa como no Porto, o sr. Antonio Maria Lopes tem o seu nome indissoluvelmente ligado ao progresso e desenvolvimento da industria portuguesa dos ultimos anos. Coexiste, na sua individualidade, um forte e vasto sentimento de benemerencia que o leva a cooperar e iniciar tanta obra de beneficencia que se encontra pelo nosso país, e por varios sectores de empresas varias.

E neste rapido balanço do fim de ano, num rapido olhar á vida industrial portuguesa, ninguém melhor do



ANTONIO MARIA LOPES

que o sr. Antonio Maria Lopes para exemplificar o desenvolvimento da nossa industria, mormente, nos sectores de moagem e hotelaria.

Desculpe-nos a sua modestia—outra prova do seu indiscutível valor e mérito—que o seu nome seja chamado para estas colunas.

E, porém, dever de todos nós, portugueses, conhecer e admirar os nossos compatriotas que são honra e orgulho dum importante sector da vida portuguesa, e no qual figura sem contestação na primeira fila o sr. Antonio Maria Lopes que tão dignamente tem servido a Nação.

NO DIA 31

A Ceia Dançante no
Café Favorita
(do Parque Mayer)

Com a inauguração do restaurante Favorita, surge o grande «Reveillon» no estilo de Veneza que dará ao grande salão o requinte e ambiente do acontecimento da noite, distribuindo gentilmente pelas mesas as melhores surpresas do momento. No dia 1, jantar especial-concerto. Desconto a todos os clientes da entrada do Parque. Reserve a sua mesa. Direcção de J. Iglésias.

AVISO AOS PROPRIETÁRIOS DE AUTO-TAXIS

Pelo presente se faz publico que por acôrdo entre o Gremio dos Industriais de Transportes em Automoveis e o Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa com a superior anuência do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia ficam autorizados a trabalhar na proxima quarta-feira, 1 de Janeiro os carros que deveriam paralisar em tal dia, ficando porém a paralisação transferido para o domingo seguinte, 5 de Janeiro, sob pena de multa se a mesma se não verificar.

MOBILIAS MODERNAS

preços de reclame. Facilidades de pagamento

Estabelecimentos Mateus

156 - Rua de S. Lazaro - 172 Telef. 40538

CAFE MONDEGO - R. DA BARROCA, 124

(a S. Roque - Tel. 25676)

Hoje: Jaime Silva, Natividade Pereira, Maria

Raquel, Manuel dos Santos e Manuel Fernan-

des. Consumo 1\$3.

Amanhã - Grandiosa «matinée».

SOLAR DA ALEGRIA



Maria Carmen

Hoje, das 21 ás 5 da manhã:

O mais completo «REVEILLON» de Lisboa com uma autentica parada de artistas privativos desta Empresa. Um grandioso baile abrilhantado por uma esplendida orquestra. Distribuição de brindes aos nossos estimados clientes. O maximo conforto e a mais frizante



Julio Proença

Amanhã, «matinée», das 15 ás 19 horas com Maria Carmen, Maria Augusta, Manuel dos Santos Mario José Paninho, reaparição do popular cantador de fados e tangos JAIME SILVA e a directa rival de Herminia Silva, a pequena MARIA FERNANDA.

JORNAIS E REVISTAS INGLESAS
UNICAMENTE NAS TABACARIAS SE ENCONTRAM Á VENDA

Daily Express	Esc. 1\$20	News Chronicle	Esc. 1\$20
» Herald	» 1\$00	Times	» 2\$20
» Mail	» 1\$20	Illustrated London News	» 2\$40
» Mirror	» 1\$20	Picture Post	» 2\$00
» Sketch	» 1\$00	Sphere	» 2\$40
» Telegraph	» 1\$50	Illustrated	» 2\$00

Principais agentes e distribuidores para todo o País:

AGENCIA ARGOS

RUA DA ASSUNÇÃO, 42-2.º

Telef. one 20925

LISBOA

ARTISTICAS PRENDAS RELIGIOSAS
TOPAZIO
A VENDA NAS OURIVESARIAS

OLIMPIA CLUB

O CABARET ONDE SE PASSAM AS NOITES MAIS ALEGRES DE LISBOA

HOJE, GRANDE FESTA DE «REVEILLON»

Sensacional noite de esfusante alegria e muita animação com o anunciado concurso das formosas artistas PILAR ALCAYDE, incomparavel estreia de baile espanhol, e de MARINA RUBI, com o seu ESPECTACULO ESPANHA

Lolita Alhambra | Angelita Hernandez | Maria Oliva | Julita Ibarra

Canci-nista regional | A famosa «Miss Playa» | Coupletista | Canc. e bailarina

Hermanas Soler | Carmen Rocio | Cari Bennet

Bailes castiços espanhóis | Revelação coreografica | Criadora de tangos

10 ARTISTAS QUE SÃO 10 FORMIDAVEIS ATRACÇÕES!

UM RELATORIO INTERESSANTE

Os serviços de viação

em todo o país

durante um periodo de 12 meses

Os serviços de viação não dizem respeito apenas a transportes automóveis, mas sem dúvida são estes o fulcro da acção do departamento do Ministério das Obras Publicas e Comunicações—a Direcção Geral dos Serviços de Viação,—cujo relatório relativo a 1939 temos á vista.

É um documento modelo sob o ponto de vista estatístico e cadastral, singularmente pormenorizado, e que nos mereceu uma atenta leitura, da qual apuramos quanto pode interessar o publico: numeros, que sob os mapas, e distribuidos por um juizo critico e comparativo, logram forçar a aridez estatística.

Reduzimos tudo a apontamentos. Fica-nos diante dos olhos «pano para mangas» em comentarios e em comparações com a vida de ha um quarto de seculo.

* * *

Em Portugal ha 11.600 kilometros servidos por carreiras regulares de camionetas, havendo em relação a 1938 um aumento de 512 kilometros.

O numero de carreiras regulares é de 798, mais 28 que no ano anterior, havendo diminuido as exclusivamente de mercadorias. Os concessionarios tambem diminuíram em numero, pois passaram de 406 para 302. É que convem concentrar as concessões num menor numero de concessionarios, para facilitar a coordenação.

Os carros empregados nestes transportes colectivos regulares são 1.477, com a lotação media de 24 pessoas.

Quanto a passageiros anotaram-se nos registos 21.591.140, (mais 1.713.418 do que em 1938), e que percorreram 391 milhões de kilometros. (Não é muito maior o numero de pessoas que viajaram em caminho de ferro).

Ha 139 carreiras com serviço combinado com os correios, e 94 com os caminhos de ferro, havendo aumento em relação a 1938.

* * *

Temo-nos referido a transportes colectivos.

Vejamos alguns numeros relativos a automóveis em geral.

Em 1939 foram registados mais 4.222 carros, e o valor dos carros importados subiu a 67.000 contos.

De 1929 a 1939 registaram-se nas varias regiões 48.584 carros e 4.832 motos. O Estado possui nos varios serviços 1.590 automóveis.

Oficialmente no dia 1 de Janeiro deste ano que acaba havia no país 50.806 carros, dos quais, evidentemente, uma boa parte não andará em giro.

O valor dos automóveis importados de 1929 a 1939 sobe a 733 mil contos.

Uma nota curiosa: as transferencias de donos de carros aumentou muito; isto é: a venda de carros usados particulares. Foram 12.279 em 1939!

Quanto a exames, realizaram-se 9.584—já é um numero bonito...—havendo em 10 anos tirado carta 65.000 individuos.

Se numerássemos os carros de 1911 a 1939 teríamos hoje o numero 60.757, no Sul, em 1 de Janeiro deste ano, o ultimo carro seria de 45.222. Podemos prever o n.º 50.000 em principios de 1941, no Sul.

* * *

Vejamos mais: A importancia a abonar ás Camaras Municipais, como consequencia da supressão dos impostos por as mesmas lançados sobre os veiculos automóveis é de 11.023.390\$00, mais 518 contos que no ano anterior.

A Camara de Lisboa, á sua parte, tem direito a 3.455 contos—a terça parte do total de todo o país!—, seguindo-se naturalmente a Camara do Porto com 1.323 contos.

A grande distancia seguem-se as camaras do Funchal com 188 contos, de Coimbra com 163, de Cascais com 116, de Oeiras com 114, de Sintra com 113, de Santarém com 104, de Matosinhos com 101.

As restantes 290 camaras do país ficam a infinita distancia.

O Estado arrecadou por motivo da circulação nas vias de comunicação por estrada, no ano passado, a importância de 119.187 contos, attingindo um milhão de contos nos ultimos onze anos!

Essas receitas distribuem-se por taxa de salvação nacional sobre a gasolina (58 mil contos em 1939), impostos sobre gasolina e accesorios, taxas cobradas pela D. G. S. V., impostos de transito e camionagem, contribuição industrial e receitas pelo Código da Estrada.

* * *

Mas—atençamos nas multas... A fiscalização exerceu-se sobre 1 milhão e 200 mil kilometros de estrada (percursos reunidos em serviço, é claro).

As multas cobradas em 1939 subiram a 2.138 contos e foram impostas pelas brigadas moveis e postos fixos.

O posto de Cacilhas bate o «record» da applicação de multas com 43 contos, logo Sacavem com 35 e Leiria com 28.

Foram apreendidos 2.505 cartas e livres.

* * *

Em 1939 foram importados 73 milhões de quilos de gasolina, menos 698 mil quilos do que no ano passado. Em compensação (explique isso quem souber) importaram-se camaras de ar e protectores como nunca: 1.179.539 quilos.

* * *

Uma nota sobre os «electricos»: Ha 449 carros em Lisboa (referimo-nos ao começo do ano), 196 no Porto, 23 em Braga, 20 em Coimbra e 13 em Sintra.

A Carris de Lisboa transportou 136 milhões de passageiros, a do Porto 21 milhões, a de Coimbra 3 milhões, a de Braga 1 milhão, e a de Sintra-Atlântico 100 mil.

Em 1939 foram passadas 92.797 licenças para bicicletas, 114 mil para carros (carroças, etc.), de duas rodas e 3 mil para carros de quatro rodas.

* * *

Finalmente, em 1939, para todos os veiculos e num total de 8.507 accidentes, houve 3.084 atropelamentos, 3.873 choques. Lisboa bateu o «record» nestes accidentes (quasi metade do total!) e logo o Porto.

Dos accidentes resultaram 6.285 feridos e 406 mortos, dos quais 328 por automobilismo, 68 por bicicletas, 44 por carroças, 11 por «electricos», 4 por comboios, e 1 por... um carrinho de mão...

No ano de 1939 diminuiu o numero de accidentes de todas as especies, em relação aos anos anteriores.

A acabar: em 1939 estiveram em Portugal 1.136 carros de matricula estrangeira. Veremos o que nos reserva 1940.

AS PRATAS E JOIAS

de Nascimento & Pinto são as unicas que maraviham, pelo sortido, beleza e resumido preço; queira verificar á esquina da

R. do Amparo, 106 a 108

Leia

MUNDO GRAFICO

Grande revista portuguesa de actualidade das nacionais e internacionais

32 Páginas

1\$50

CONCERTO DO FAMOSO PIANISTA

NIEDZIELSKI

Schumann, Chopin, Ravel, Nin, Poulenc

BILHETES NO THEATRO

Trindade

SEXTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO

ÀS 21,45

Os Estados Unidos e a guerra

Os Estados Unidos passaram, em pouco mais dum ano, da neutralidade á não-beligerancia e desta a uma situação jurídica e politica, ainda mal definida, que só uma excessiva boa vontade e um formalismo especioso considerarão diferente da beligerancia pura. O governo de Washington afirma o desejo de não enviar soldados á Europa. Nenhum tratado de direito internacional, nenhuma interpretação sincera da historia, nenhuma apreciação fundamentada das realidades actuais podem levar á conclusão de que a fraternidade das armas, expressa pelo sangue derramado em comum, é a unica forma de intervenção militar.

Um ministro inglês, o sr. Stanley Baldwin, proclamou um dia que a fronteira do seu país estava no Reno. Perante o rearmamento alemão, era a constatação, pura e simples, duma situação de facto. O governo de Londres recusava-se, poucos meses depois, a cooperar com o gabinete Sarraut-Flandrin para evitar a occupação militar da Renania. Não tirando da premissa que estabeleceu as conclusões indispensaveis, só decretou em abril de 1939 o serviço militar obrigatorio. A nação britânica paga em vidas e haveres as hesitações do «Foreign Office», do Parlamento, das autoridades militares e da opinião publica.

Os Estados Unidos não parecem dispostos a reincidir no erro. A posição de Roosevelt declarando, mais uma vez, que a ilha britânica é o bastião avançado para a defesa do hemisferio ocidental, ganha, todos os dias, apoios e adesões. A corrente isolacionista desapareceu. O partido republicano, adversario sistemático da intromissão nos dissídios do velho mundo, aderiu á politica oficial. Os democratas, fieis á tradição wilsoniana, doseiam a sua acção pelas reacções populares e fazem antever uma nova era de paz emquanto trabalham para decidir do curso da guerra.

Foi um deles, Perry Belmont, que quando o Senado recusava o seu voto ao tratado de garantia da fronteira renana, annunciou profeticamente: «A doutrina da abstenção, que triunfou agora em Washington rejeitando os acordos assinados pelo Presidente, é a resultante duma politica estreita e duma concepção errada. Desde a epoca dos primeiros emigrantes ha quem exprima entre nós o desejo illusorio duma separação completa em relação á Europa. Este desejo, que renasce, de vez em quando, não o poderemos nunca satisfazer. Espero que chegará um dia—talvez mais cedo do que se pensa—em que esta verdade será aceita pela maioria dos meus concidadãos. Então ficará definitivamente consolidado o edificio da segurança dos povos».

Esse dia chegou, ao fim de duas décadas, e foi assinalado pelo discurso de Roosevelt. As suas palavras não admitem duvidas; o seu conteúdo não suporta mais do que uma interpretação: «Para fazermos uma politica militar realista mandaremos, rapidamente, á Grã-Bretanha tudo aquilo de que necessita. A segurança futura dos Estados Unidos depende do resultado desta luta. Devemos, por isso, proceder como se estivessemos em guerra».

Roosevelt acredita na vitoria da Inglaterra. É essa a primeira condição e a primeira explicação da sua attitude. Que esta é partilhada pela grande maioria dos cidadãos norte-americanos, não oferece duvidas. As divergencias de politica interior foram aplanadas pela tenacidade do Presidente e pelos exitos recentes das armas británicas.

No dia seguinte ao da batalha de Valmy, Jefferson escrevia a um dos seus amigos intimos: «Acabo de receber uma noticia gloriosa. O exercito prussiano bate em retirada. Espero firmemente que á retirada se seguirá a derrota. Esta noticia não agradou aos nossos monocratas. Mas a grande maioria da nação americana sentiu com ela uma profunda alegria».

No estado actual das coisas americanas, entre os milhões de cidadãos que o escutam interessadamente, Roosevelt encontraria poucos descendentes dos monocratas que o velho Jefferson censurava.—C. F.

DO NOVO PARA O VELHO

O escritor inglês

falou ao Diário de sobre o estado de espi

Encontra-se em Lisboa, vindo dos Estados Unidos, o famoso escritor inglês H. G. Wells, autor de «O homem invisível», da «Vida futura», da «Guerra dos Mundos» e de outras obras que celebrizaram o seu nome e que o «écran» popularizou em todo o mundo.

Wells—que é ao mesmo tempo um historiador e um jornalista de nomeada—é um homem forte, de sorriso optimista e bigode loiro já um pouco esbranquiçado. Usa um chapéu característico de aba larga. Recebeu com visível satisfação, depois duma viagem de Nova York ás Bermudas num «Clipper» e das Bermudas a Lisboa a bordo do «Excalibur», os cumprimentos dos jornalistas portugueses e estrangeiros.

—Regresso a Londres—disse-nos—depois duma estadia de três meses nos Estados Unidos.

—Falou com Roosevelt? —Não. Foi a primeira vez que deixei de ver o Presidente, em viagens á America.

—Porquê? —Porque cada vez que fui a Washington—explicou, sorridente—encontrei ali muitas dezenas de novos que iam ver Roosevelt, o que me convenceu de que ele não teria tempo para me receber.

—Parece-lhe que os Estados Unidos vão entrar na guerra?

—Não. A minha opinião é de que não chegou a altura da sua intervenção na luta. O sentimento do povo americano, quanto á intervenção dos Estados Unidos na guerra, ainda está muito dividido.

—No entanto...

—Encontrei em quasi toda a gente uma opinião favoravel ao auxilio, tão grande quanto possível, á Inglaterra.

—Tem alguns projectos de obras literarias?

—Por agora não penso escrever nenhum novo livro

—Jornalismo?

VIAJANTES II

vindo



A missão comercial japonesa

A bordo do paquete norte-americano «Excalibur», da «American Export Lines», chegaram a Lisboa o sr. visconde de Botelho, secretario da «Saco», e sua esposa; o sr. Karl Kneisel, chefe do aeroporto da «Pan American Airways» em Cabo Ruivo; uma missão comercial japonesa, presidida pelo sr.

Se sofre dos rins, do estomago ou do fígado, use LOMBADAS as refeições e fora delas. Experimentará imediatas melhoras.

«Agua das Lombadas»

em toda a parte

MUNDO

H. G. Wells

Lisbôa

rito do povo americano



Wells, ao desembarcar em Lisboa

—Sim. Fechei contrato para reportagens telegraficas da situação em Inglaterra, destinadas a jornais da America. Eis um trabalho que não poderão classificar de «fantástico»

O jornalista norte-americano Mc Knight—com quem Wells se abriu expansivamente, recordando o tempo longínquo em que o conheceu pela primeira vez—disse, convencido:—

—Sou um grande admirador da sua obra. Julgo conhecê-la quasi toda...

Logo Wells retorquiu, sorrindo, mas com convicção:

—Isso é impossível. E' que eu escrevo mais depressa do que o senhor lê...

JUSTRES

dos Estados Unidos



ue se dirige à Alemanha

Seto e composta por cinco membros que seguem de avião para a Alemanha nos dias 4 e 6; os jornalistas japoneses Kimiaturu e Kunio Miki, que seguem para Berlim no dia 3, e os observadores americanos coronel Brant e major Moore—que vão para Londres.

DECK-BAR

Ala esquerda do Parque Estoril
Dia 31—Grande «Reveillon»
Telef. 366

Um ano de inquietação

BALANÇO DE DOZE MESES DE GUERRA

em que as operações militares alternaram
com a actividade politica e diplomatica

JANEIRO

O ano de 1940 principia com uma demonstração da decisão britânica, traduzida por uma proclamação real que põe à disposição das autoridades militares cerca de 2 milhões de homens. Ao mesmo tempo a pasta da Guerra do gabinete de Londres passa das mãos de Hore Belisha para as de Oliver Stanley.

As operações militares, dificultadas pelas condições do tempo e empata-das pelos rumores de paz que se seguiram ao Natal, continuam a decorrer em dois teatros distantes: na frente ocidental, com a tática de golpes de mão sucessivos, na Finlândia, com aspectos mais duros, pelo empenhamento de forças aguerridas em pontos diferentes.

Na Belgica e na Holanda, inquietação alarmante, que acaba por dissipar-se.

FEVEREIRO

O acontecimento dominante neste segundo mês do ano é a abordagem do «Altmark», no «fiorde» de Josing, na costa da Noruega. Obedecendo às ordens directas do 1.º Lord do Almirantado—Churchill—o contra-torpedeiro britânico «Cossack», persegue o vapor alemão e depois duma acção violenta consegue libertar 300 marinheiros ingleses que eram transportados escondidos nos porões.

A Noruega, cuja neutralidade era posta em jogo, lavra o seu protesto em Londres.

MARÇO

No primeiro dia de março chega a Berlim o sub-secretário de Estado dos Estrangeiros, Sumner Welles, encarregado duma importante missão informativa do governo norte-americano junto das potencias europeias interessadas no conflito.

Ribbentrop vai a Roma e tem longas entrevistas com o Duce, Ciano, Vitor Manuel e Pio XII.

Finalmente, Hitler e Mussolini têm um encontro sensacional na fronteira do Brenner.

Depois de algumas diligencias diplomaticas, as hostilidades na Finlândia cessam em 13 de março, após um tratado assinado na véspera entre Moscovo e Helsinquia.

A situação em França modifica-se, pela substituição de Daladier por Paul Reynaud.

Durante uma visita a Londres do novo chefe do governo francês, a Inglaterra e a França tomam o compromisso solene de não negociarem a paz nem concluírem qualquer armistício sendo de comum acôrdo.

ABRIL

No dia 8 a França e a Inglaterra resolvem minar as aguas territoriais norueguesas. No dia seguinte o Reich invade a Dinamarca e a Noruega. Como a Noruega resiste, surge novo teatro de guerra, com pequenos focos de operações.

MAIO

A grande ofensiva alemã na frente ocidental, tantas vezes esperada, começa na madrugada do dia 10, pela invasão da Holanda, Belgica e Luxemburgo. A Holanda é ocupada em 5 dias, não obstante a resistencia desesperada dalguns elementos das forças armadas da nação.

A Belgica resiste mais tempo, mas a marcha das operações leva, em 20, a substituição de Gamelin por Weygand, no comando supremo dos exercitos aliados.

Em 28 cessa a resistencia belga, por decisão do rei Leopoldo III.

O governo britânico deixa de ser presidido por Chamberlain, que cede o seu lugar a Churchill.

JUNHO

O corpo expedicionario britânico, cortado do resto das forças aliadas, depois da capitulação dos belgas, consegue reembarricar em Dunkerque, com

grandes perdas de material, mas com uma percentagem de perdas humanas muito menor do que esperava.

No dia 6 nova remodelação do governo francês, em que Daladier deixa de ter qualquer papel.

No dia 10 a Italia declara a guerra a França e a Inglaterra.

Os aliados retiram de Narvik.

Paris é ocupada no dia 14, em 16, Reynaud, que saíra da capital com os seus colaboradores, é substituído por Pétain e em 17 o novo chefe do governo propõe a paz aos alemães.

Hitler e Mussolini encontram-se em Munique no dia 18 e as hostilidades do Reich e da Italia com a França cessam no dia 25, por efeito dum tratado de armistício.

JULHO

A tensão entre a Inglaterra e o governo de Vichy acentua-se, afirmando os ingleses que não lhes inspiram confiança as garantias dadas pelo Reich a Pétain, sobretudo pelo que diz respeito à utilização da esquadra. Este estado de coisas toma um aspecto muito agudo com o ultimato enviado às forças navais francesas ancoradas em Oran, no dia 3, o qual foi seguido duma acção violenta por parte das unidades da esquadra britânica.

A esquadra francesa de Alexandria é também ocupada e posta fora de acção.

No Mediterraneo dá-se o primeiro encontro sério entre forças navais inglesas e italianas, com vantagem para as primeiras.

No campo diplomatico regista-se grande actividade: ida de Ciano a Berlim, conferencia de Salzburgo para tratar da posição do «eixo» perante os países balcánicos e discurso de Hitler, no Reichstag.

Após uma série de diligencias, o território da Romenia é partilhado pela Russia, Bulgaria e Hungria, ficando o país bastante reduzido.

A situação em França continua a sofrer modificações. Há uma remodelação do gabinete, ficando Laval na vice-presidencia, e designado, oficialmente, para suceder a Pétain, no caso deste faltar.

AGOSTO

Emquanto na Europa Ocidental a luta se limita a operações, mais ou menos intensas de aviação, a guerra em Africa toma aspectos cada vez mais graves, que se acentuam com a ocupação da Somalia britânica pelas forças italianas da Africa oriental e pelas ameaças crescentes das forças estacionadas na Libia, sob o comando de Graziani.

O mês termina com a reunião em Viena dos ministros dos Estrangeiros da Alemanha, Italia, Hungria e Romenia, da qual sai a interferencia que cada vez se acentua mais do «eixo» sobre este ultimo país.

O senado americano vota a lei do recrutamento.

SETEMBRO

Os acontecimentos na Romenia tomam proporções gravissimas e o rei Carol, depois de abdicar no seu filho, abandona o país a caminho do exílio. Os Estados Unidos negociam com a Inglaterra a cedencia de bases navais.

Uma expedição franco-britânica, chefiada pelo general De Gaulle surge no dia 23 em frente de Dakar e procura apoderar-se daquele porto. Depois duma acção violenta, a expedição retira, sem obter o resultado que se propunha.

Setembro termina por um acontecimento diplomatico de grande repercussão: a assinatura em Berlim duma aliança militar entre a Alemanha, a Italia e o Japão.

Serrano Suñer visita as capitais alemã e italiana.

OUTUBRO

Hitler e Mussolini voltam a encontrar-se, na fronteira do Brenner, no dia 4. Assistem às conversações os mi-

nistros dos Estrangeiros dos dois países e os chefes das forças armadas.

Passados dias, chegam à Romenia tropas alemãs, cuja missão não se esclarece bem a principio nos círculos oficiais.

Melhoram as relações entre a Russia e os Estados Unidos.

Hitler aproveita os ultimos dias do mês para uma viagem ao ocidente europeu, durante a qual tem conferencias com Laval, Franco e Pétain. E em 28, no mesmo dia em que o Fuehrer se avista com o Duce em Florença, a Italia dirige um ultimato à Grecia e rompe-se as hostilidades entre os dois países, na fronteira greco-albanesa.

NOVEMBRO

A reeleição de Roosevelt domina todos os acontecimentos, no principio deste mês, que se passa entre o duelo anglo-germanico na Europa ocidental e a luta renhida de gregos com italianos, nos Balcans.

Na vida diplomatica sobressai a viagem de Molotov a Berlim, cujos resultados nunca chegam a assumir grande reverbancia.

Em Viena efectua-se nova conferencia das potencias interessadas na Europa Central, a qual assiste Hitler e de que resulta a adesão da Hungria ao pacto tripartido. A Romenia e a Eslovaquia procedem identicamente.

Emquanto a Inglaterra continua a sofrer violentos ataques aereos alemães, e a R. A. F. vai respondendo com energia a esses bombardeamentos, as forças inglesas de mar e ar intensificam os golpes contra a Italia. A acção mais importante desta fase é o ataque a Tarento.

DEZEMBRO

Os comandos das forças italianas, cujos exercitos têm sofrido incontestáveis revezes na Albania, são substituídos.

Fala-se em diligencias de paz entre italianos e gregos, promovidas por Berlim. Hitler faz um longo discurso dirigido sobretudo ao operariado.

As operações em Africa tomam, subitamente, novo aspecto, com a ofensiva britânica no deserto ocidental do Egipto, cujas operações se encontram em curso neste momento, com acentuada vantagem para as forças británicas.

As ocupações na Albania, bastante dificultadas pelo tempo, decorrem também, no entanto, vantajosamente para os gregos.

A situação em França, afastado Laval, permanece pouco clara.

Os Estados Unidos reforçam a sua posição, com um notavel discurso do presidente Roosevelt.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: Máxima, 14º,5; mínima, 7º,8. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 17º; mínima, 12º,7.

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: Céu todo coberto e chuva; em seguida aguaceiros alternando com abertas. Vento WSW a WNW bastante forte. Rajadas e golpes de vento forte acompanhando os primeiros aguaceiros. Temperatura sem grande modificação.

A cultura fisica das operarias por iniciativa da F. N. A. T.

O ultimo numero de «A Esfera», que é de 36 paginas, dedica duas—uma fotografica e outra de prosa—à iniciativa da F. N. A. T., de promover a cultura fisica das operarias.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diário de Lisboa encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

DE LUTO

Gaspar da Rocha Diniz

Faleceu hoje, na casa da sua residência, Casal Vistoso, ao Areeiro, o sr. Gaspar Rocha Diniz, que exerceu durante trinta anos a profissão de escrivão e notário em Lamego, e cerca de trinta anos no Tribunal da Boa Hora. Era natural de Alijó e casado com a sr.ª D. Maria Candida Mendes da Rocha Diniz e pai do dr. Acursio Diniz, desembargador e actual procurador da Republica em Lourenço Marques; Antonio Diniz, funcionario publico; Gaspar Diniz, comerciante em Pernambuco; Julio Diniz, escrivão na Boa Hora, Eduardo Diniz, chefe de secretaria do Tribunal do Trabalho de Lisboa; Macario Diniz escultor e professor da Escola Machado de Castro e da sr.ª D. Maria Amelia da Rocha Diniz.

Julio Soares Bastos

Faleceu hoje o antigo e muito estimado empregado de escritório da casa Guilherme Graham, Julio Soares Bastos, filho da sr.ª D. Leopoldina Soares, irmão do considerado guardalivros Jaime Soares Bastos e da illustre cantora e escritora Raquel Bastos, cunhado do escritor e nosso antigo camarada de Imprensa, chefe de Divisão da Agencia Geral das Colonias, José Osorio de Oliveira, a quem apresentamos as nossas condolencias.

D. Noémia Fidalgo dos Santos

Faleceu ontem, no Sanatorio D. Carlos I (Lumiar), a sr.ª D. Noémia Fidalgo dos Santos, esposa do sr. João José Fidalgo dos Santos. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, do referido Sanatorio para o cemiterio do Lumiar.

Na Casa de Coimbra

Para encerramento da Semana da Criança, realizou-se na Casa de Coimbra uma sessão solene, que foi presidida pelo brilhante escritor sr. Albino Forjaz de Sampaio.

E' louvavel o esforço da actual comissão administrativa, presidida pelo sr. dr. Vasco de Miranda Baptista, para colocar a Casa de Coimbra numa posição digna da formosissima cidade e merecer todo o auxilio no seu empreendimento.

A sessão constou de uma notavel conferencia pelo nosso prezado amigo sr. dr. João de Deus Ramos que se occupou com muito a-proposito dos deveres da sociedade para com a criança, depois a jovem pianista Berta Vaz houve-se com apuro e interesse num pequeno programa de boa musica, rematado por uma parte de musica popular, pelo guitarrista de Coimbra Flavio Rodrigues.

O major general da Armada visitou hoje o «Tuscaloosa»

O sr. vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada, esteve hoje a bordo do cruzador americano «Tuscaloosa», a fim de retribuir a visita de cumprimentos que o respectivo comandante ontem lhe fez, após a chegada ao Tejo.

O major general, que foi recebido com todas as honras, esteve alguns minutos a bordo em conversação com o comandante.

O sr. ministro da Marinha retribuiu tambem a visita por intermedio de um dos seus ajudantes.

O sr. ministro dos Estados Unidos em Lisboa, esteve, á tarde, a bordo do «Tuscaloosa».

DESASTRE DE VIAÇÃO

Um carro do Batalhão Automobilista que andava em serviço de instrução de condutores de automoveis, conduzido pelo cabo daquela unidade Armando Lopes, sofreu hoje uma derapagem na calçada do Carmo e foi colhir João David Braz, de 44 anos, 1.º sargento da G. N. R. e suas irmãs Adelina Braz, de 38 anos, e Maria Helena Braz, de 24 anos, todos moradores no quartel do Carmo, além de Maria Branca, de 30 anos, residente nas escadilhas Marquês Ponte de Lima, 16.

Depois de tratados no banco do Hospital de S. José, os feridos recolheram a casa.

DESSTRE MORTAL

CALDAS DO MOLEDO, 30—Ernesto Augusto Martinho, de 52 anos, assentador da C. P., reformado, quando rebuscava czeitona numa ribanceira caiu duma altura de 30 metros, fracturando o cranio. Teve morte quasi instantanea. Deixa mulher e filhos menores.

Restaurante Novas Velhas

P. DA ALEGRIA, 19

GRANDE CEIA DE FIM DE ANO

Preço 12\$00

Hoje, ás 8 horas

Amanhã, dia 1

GRANDE JANTAR

Preço economico

BOLSA DE LISBOA

31 de Dezembro

VALORES	Declinado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	917\$00	917\$00	919\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	94 \$0.	940\$00	942\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.011\$00	1.010\$00	1.011\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.126\$00	1.126\$00	1.128\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.444\$00	1.442\$00	1.445\$00
Externas 1.ª serie.	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	1.430\$00	—	1.430\$00
Externas 3.ª serie.	1.450\$00	1.380\$00	1.450\$00
Externas 3.ª carimbadas	110\$00	—	—
Cautelas da 3.ª serie s[il]	—	—	—
Ações			
Sp. S. e Com. Lx.ª port.	360\$00	358\$00	365\$00
Lisboa e Açores port.	—	—	108\$00
Ultramarino cp. T. p.	—	1.010\$00	—
Portugal port. T. p.	—	—	—
Fidelidade	650\$00	630\$00	660\$00
Aguaç.	1.220\$00	1.220\$00	1.228\$00
Aguaç. Lisboa port.	145\$00	—	148\$00
Aguaç. Lisboa 1934 T. p.	—	—	137\$00
Aguaç. Lisboa 1935 T. p.	—	490\$00	495\$00
Cervejas Estrela.	375\$00	375\$00	378\$00
Cimentos Tejo	—	380\$00	380\$00
Cimentos Leiria T. p.	7\$00	7\$00	7\$10
Credito Predial port.	145\$00	144\$50	145\$00
Gás e Electricidade cp.	—	345\$00	345\$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	345\$00	400\$00
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança	83\$00	82\$80	83\$50
Portugal e Colonias	280\$00	280\$00	281\$00
Nacional Navegação T. p.	—	143\$00	152\$00
Colonial de Navegação	—	—	340\$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	—
Pharmaceutica	342\$00	342\$00	343\$00
Portuguesa de Tabacos	283\$00	281\$00	284\$00
Tabacos de Portugal	—	—	213\$00
União Electrica Portug.	288\$00	289\$00	290\$00
Casseque.	28\$00	279\$00	282\$00
Agricola das Neves	—	172\$00	185\$00
Agricultura Colonial	—	542\$00	560\$00
Açúcar de Angola	84\$00	83\$80	84\$20
Buzi 1.ª emissão T. p.	270\$00	269\$00	272\$00
Buzi do Principe	—	16\$00	17\$00
Cambezia T. 25.	—	—	—
Obrigações			
Aguaç. de Lisboa 5 1/2 %	—	103\$00	103\$50
Norte de Portugal 5 1/2 %	—	137\$00	139\$00
G. P. 6 1/2 %	138\$00	138\$00	142\$00
G. P. 6 1/2 % Beira Baixa	—	82\$00	82\$00
Aguaç. Lisboa 4 1/2 cp.	960\$00	945\$00	969\$00
G. N. 1.ª Moagem 5 1/2 %	—	105\$00	105\$00
União Elec. Port. 5 1/2 %	—	—	109\$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	97\$50	97\$00	99\$00
Buzi 6 1/2 T. p.	—	—	—

COSTA L.

Cambios - rapéis de credito-Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99\$50,0	100\$50,0
Nova-York	24\$90,0	25\$05,0
Paris	—	\$60,0
Berlim	9\$80,0	10\$10,0
Madrid	—	2\$60,0
Roma	1\$20,0	1\$35,0
Zurich	5\$75,0	5\$85,0
Rio de Janeiro	—	1\$70,0
Libras ouro	198\$00,0	203\$00,0

AS FESTAS DO ANO NOVO

A Associação de Beneficencia Luiz Braille comemora o dia de Ano Novo com um lanche ás crianças filhas dos socios cegos e distribuição de vestuario, calçado e donativos em dinheiro.

—O Futebol Club de Lisboa distribue amanhã, pelas 12 e 30, na sua sede, rua Infante D. Henrique, n.º 24, 1.º, um bôdo em generos alimenticios a 50 pobres.

O PORTO pelo telefone

Traineira afundada

PORTO, 31.—Em consequencia do estrangulamento do canal de navegação que dá acesso á barra do Douro ia-se dando esta manhã um grave desastre. A's 8 e 35 demandou a barra do Douro a traineira «Victoria II», propriedade do sr. Bernardo Soares de Almeida, da Afurada, vinda da faina da pesca.

Ao passar em frente da meia laranja um estoque de agua atirou-a de encontro aos restos dum velho paredão que há muitos anos se principiou a construir a meio do rio. Nesse momento alguns tripulantes, vendo o risco que corriam, atiraram-se para as pedras, salvando-se duma morte certa, enquanto os restantes se aproveitaram da chalandra de bordo para se salvarem. Um golpe de mar levou a traineira para a restinga do Cabedelo, onde se afundou.

O alarme foi extraordinario, e a lancha dos pilotos e o salva-vidas da Foz chegaram a sair para o local do naufragio. Alguns dos tripulantes tiveram de receber tratamento no Instituto de Socorros a Naufragos.

Simulação de contrato

Na P. I. C., foi hoje apresentada, pelo sr. Diamantino Ferreira, ferroviario aposentado, residente em Torres Vedras, como procurador de sua mãe, Ana Rita Ferreira, e sua tia, Prazeres Ferreira, de Tondela, queixa contra Rosa Felgueiras, da rua do Bomjardim, 1164, desta cidade, por simulação de contrato de venda ficticia de propriedades. Na companhia de Rosa Felgueiras vive uma octogenaria de nome Lucrecia Rosalina Ferreira, da qual os queixosos são legitimos herdeiros. Acontece que as vendas das propriedades foram feitas, na sua maioria, á citada Rosa Felgueiras, sendo certo, porém, que os rendimentos que a Lucrecia recebe a põem a salvaguarda de dificuldades, pelo que os queixosos julgam ter havido coacção sobre a sua parente.

CONCURSO INTERNACIONAL de cinema agricola

Na sala de actos do Instituto Superior da Agronomia realizou-se hoje a cerimonia da entrega dos premios conferidos no Concurso Internacional de Cinema Agricola, de Roma, á Direcção Geral dos Serviços Agricolas do Ministerio da Agricultura, actualmente da Economia.

Pelo sr. dr. H. Van Haastert, do Instituto Internacional de Cinema Agricola, de Roma, e membro de jury que ali reuniu no passado mês de maio, foi entregue ao sr. engenheiro Guilherme Guerra, em substituição do sr. engenheiro Antonio Botelho da Costa, secretario geral e director dos Serviços Agricolas do Ministerio da Economia, que não pôde comparecer, a medalha que para o concurso foi oferecida pelo Ministerio da Agricultura da Hollanda, e que coube ao filme «A cultura do melão no Ribatejo», e diplomas conferidos aos filmes «Agricultura-tecnica do Apiarior», «Os toiros na faina agricola ribatejana» e «A festa vindimaria-danças e cantares portugueses».

A cerimonia assistiram varios funcionarios tecnicos do Ministerio da Economia.

Cerimonia religiosa no Patriarcado

O sr. Cardial Patriarca, celebrou hoje, missa na capela do Patriarcado com a assistencia de todas as noelistas de Lisboa.

Pelas 10 horas, iniciou-se a cerimonia, acompanhada a canticos pelas noelistas e durante a qual o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, tendo como acolito o rev. padre Correia Cunha, deu a comunhão a cerca de 300 pessoas.

No fim da missa, a presidente das noelistas sr.ª D. Maria Teresa Navarro, fez entrega ao sr. Cardial Patriarca de algumas bolsas de estudo para os seminaristas.

Vida desportiva

FUTEBOL

Campeonato Nacional

Realiza-se amanhã a 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol. Os desafios começam ás 15 horas. São os seguintes:

Lumiar-A: Unidos-Sporting.

Lumiar: Benfica-Belenenses.

Lima: F. C. do Porto-Academica.

Barreiro: Barreirense-Boavista.

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

Encontro Benfica-Belenenses

A DIRECÇÃO informa todos os seus associados, bem como os possuidores de cartões de livre transito, Campo Atletico, superior e automoveis, que, embora o encontro acima referido se realize no Campo do Estadio do Lumiar, no proximo dia 1 de janeiro, não podem usufruir a regalia que habitualmente lhes é concedida de entrada gratis quando ali se efectuem jogos, visto o campo ter sido cedido ao Sport Lisboa e Benfica.

UMA OBRA DE CARIDADE

Para uma infeliz menina a favor da qual fizemos um apêlo, recebemos de M. R. P. M. 15\$00 e de M. H. 20\$00.

Os nossos agradecimentos em nome da contemplada.



D. Carlota da Cunha e Menezes da Camara

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

D. Francisco Xavier da Camara, suas filhas e genros (ausentes), D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco, seu marido, filhos e nora, D. Carlos da Camara, sua mulher e filhos, D. Caetano da Camara e sua mulher, D. Nuno da Camara, D. Ana da Camara de Bragança, seu marido e filhos, D. José Luiz Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luiz da Camara de Saldanha e sua mulher, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Bastos e seu marido, D. Segismundo da Camara Saldanha e sua mulher, D. Teresa Hazem da Camara (ausente) e D. Eugénia de Melo Breyner da Camara, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus Servido de levar da vida presente a sua querida mãe, sogra, avó e cunhada, e que o seu funeral se realiza amanhã, 1 de janeiro, pelas 15 horas, saindo da capela no Palacio da Ribeira (á Junqueira), para o cemiterio dos Prazeres.

Trata a antiga agencia José Guilherme.—Rua da Junqueira, 396.



Gaspar da Rocha Diniz

FALECEU

Maria Candida Mendes da Rocha Diniz, dr. Acursio Mendes da Rocha Diniz, esposa e filha (ausentes), Antonio Mendes da Rocha Diniz, Gaspar Mendes da Rocha Diniz, e esposa (ausentes), Julio Mendes da Rocha Diniz, e esposa, Eduardo Mendes da Rocha Diniz, esposa e filhos, Macario Mendes da Rocha Diniz, esposa e filhos, e Maria Amelia Mendes da Rocha Diniz, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residencia, Casal Vistoso—Arieiro, para jazigo de familia no Alto de S. João.

«O Pão Quente»

A casa de lotarias que deu
mais Sortes Grandes em 1940,
desde a sua abertura, vai iniciar o Novo Ano distribuindo
esta semana pela sua numerosa e estimada clientela mais uma

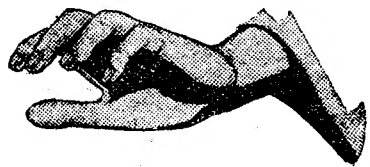
SORTE GRANDE

«O Pão Quente»

ROSSIO, 19 e 20 (Próximo do Café Nicola)

Preços correntes. Expede-se para toda a parte.

A Mão Dum Sanio



E' para os crentes o mesmo que o **FRILAX** é para os enfermos

FRILAX (remédio das dores) faz desaparecer as pontadas (dores nas costas e no peito); as dores musculares e articulares; dores de reumatismo e lumbago (dores dos rins); nevralgias e enxaquecas; dores resultantes de quedas, contusões e maus jeitos; entorses, torcicolos, cãibras; dores dos pés e tantos outros incômodos dolorosos.

É também indicado para os desportistas e todas as pessoas que fazem esforços musculares e exercícios violentos, assim como para todas aquelas que se molestem com o andar.

Os seus efeitos manifestam-se após a primeira fricção.

FRILAX não causa a menor impressão, mesmo nas regiões mais sensíveis do corpo; não contém corantes nem gorduras e tem cheiro agradável.

Vende-se nas Farmácias e Drogarias.

Cada tubo que dá para muitas fricções - 25\$50. Em botões - 13\$00.

Para aliviar um ESTOMAGO DOENTE

... Não basta seguir uma dieta qualquer. É necessário igualmente neutralizar o excesso de acidez e proteger as mucosas do estômago, cuja inflamação é a causa principal da maior parte das gastrites. Não espere que os ardores, os pesadumes e os arrêtos iniciais degenerem em gastrites ou mesmo em ulcera. Logo á menor indisposição digestiva proteja as mucosas do estômago tomando **Magnesia Bisurada** após as refeições. A **Magnesia Bisurada** forma não só um revestimento protector das mucosas do estômago como também neutraliza instantaneamente o nefasto excesso de acidez que, muitas vezes, o ponto de partida dos incômodos da digestão. Logo á primeira dose de **Magnesia Bisurada** acalmam-se as dores de estômago e em pouco tempo a digestão faz-se normalmente e sem dor. A venda em todas as farmácias, em pó e em comprimidos, a Esc. 15\$00 e o frasco grande, economico, a Esc. 23\$00. Recuse toda e qualquer substituição da **Magnesia Bisurada**, a qual é vendida sómente em frascos selados.

A ALEMANHA EM GUERRA

HITLER E OS CHEFES MILITARES DO REICH

dirigem ordens do dia ás suas forças

BERLIM, 31.—O Fuehrer e Chefe Supremo das Forças Armadas da Grande Alemanha dirigiu aos soldados a seguinte Ordem do Dia:

«No ano de guerra de 1940, as forças armadas nacionais-socialistas do Grande Reich Alemão alcançaram vitórias gloriosas duma grandeza única. Bateram o inimigo na terra, no mar e nos ares com uma audácia sem igual. Todas as missões que eu vos dei foram realizadas pelo vosso heroísmo e pelas vossas faculdades militares. Vós haveis vencido as forças combatentes dos nossos inimigos pela força das armas, mas haveis conquistado, moralmente, as regiões que ocupais, graças á vossa briosa atitude e á vossa disciplina modelo. Assim pudemos, graças ao vosso grande espirito militar, alcançar, em poucos meses duma luta historica, uma vitória ulterior á luta heroica mas vã das forças armadas alemãs durante a guerra mundial, e pudemos apagar, definitivamente, a vergonha da nossa submissão no bosque de Compiègne.

Soldados do Exército, da Marinha de Guerra e da Aviação: Agradeço-vos na minha qualidade de chefe supremo os vossos meritos incomparáveis. Agradeço-vos em nome de todo o povo alemão. Nós recordamo-nos dos camaradas que perderam a sua vida nesta luta pelo futuro do nosso povo. Nós recordamo-nos também dos valorosos soldados da Italia fascista, nossa aliada. Esta guerra deverá ser continuada segundo a vontade dos instigadores democraticos á guerra e dos seus cúmplices judeo-capitalistas. Os representantes dum mundo que se desmorona julgam talvez poder ainda realizar em 1941 o que não puderam realizar no passado. Nós estamos prontos. Armados como nunca, estamos na véspera de novo ano. Cada um de vós cumprirá o seu dever, eu o sei. Mas Deus não abandonará aqueles que, ameaçados por um mundo inteiro, estão decididos a auxiliar-se, corajosamente, uns aos outros.

Soldados das forças armadas nacionais-socialistas do Grande Reich Alemão! O ano de 1941 realizará a maior vitória da nossa Historia.—(D. N. B.).

O marechal Goering, comandante chefe da aviação militar, proclamou: «Camaradas!—Nunca na jovem historia, mas já cheia de acontecimen-

tos, da nossa aviação, eu pude, por ocasião do Novo Ano, exprimir-vos com o coração tão orgulhoso e uma confiança tão forte a minha gratidão e o meu reconhecimento. Quando o nosso Fuehrer e grande capitão vos chamou ao combate no norte, vós haveis realizado proezas únicas durante uma operação que se pode considerar a mais audaciosa da historia mundial. O corpo expedicionário inimigo, assim como a esquadra britânica, tiveram de abandonar o campo de batalha, sob os vossos golpes poderosos. Em pouco tempo ganhastes o dominio dos ares nos espaços infinitos da Noruega e haveis executado, infatigavelmente, transportes aereos, sendo pela vossa assistência que se deu aos heróis de Narvik força para resistir. A oeste, isso não durou senão alguns dias até que as nossas esquadilhas de combate e os nossos «stukas», auxiliados por caças e por destruidores e pela D. C. A., ganharam a superioridade nos ares e aniquilaram as forças aereas do inimigo. A chuva de bombas dos aviadores, o corpo a corpo dos páraquedistas e a força do fogo da artilharia da D. C. A. secundaram o avanço victorioso dos nossos corpos blindados e das nossas divisões motorizadas, assim como os ataques da nossa infantaria. As tropas de informação aerea estabeleceram sempre as comunicações necessarias aos comandantes e ás formações; o pessoal do solo e as formações de construção garantiram a acção das nossas esquadilhas, pelo seu trabalho sem descanso. A defesa do ar no país e nos países ocupados é como uma muralha de ferro. Ela é de tal forma que as incursões do inimigo não podem conseguir estragos militares e mesmo quasi nenhuns outros estragos. Vós transformastes em realidade a palavra das repesalias «Cem vezes mais». Estais actualmente ao lado das nossas forças navais como os principais combatentes na luta directa contra a Inglaterra.

Soldados! Camaradas! Nós sentimo-nos orgulhosos por o Fuehrer nos ter transmitido esta missão. Sabemos que atrás de nós se encontra uma industria de armamento inesgotavel, cujos operarios trabalham dia e noite. Mas uma base extraordinaria desta força é o povo alemão unido no nacional-so-

cialismo. Ele faz com um silencio natural os sacrificios que o combate exige. Exprimos-vos a minha gratidão e o meu reconhecimento pelos vossos audaciosos feitos durante o ano que termina. Os meus melhores votos vos acompanham nos ataques victoriosos do proximo ano.

Camaradas! Nós combatemos e vencemos, para que o povo alemão possa viver e acabar a obra do seu Fuehrer!

A ordem do marechal von Brauchitsch, comandante chefe do exercito alemão, é a seguinte:

«Soldados! Um ano cheio de feitos gloriosos acaba de passar. Haveis realizado o que o Fuehrer e o povo esperavam de vós. Foi num espirito de camaradagem exemplar com as outras armas das forças armadas alemãs que haveis alcançado a maior vitória da Historia. Esta vitória valeu e deu o mais alto sentido aos sacrificios daqueles que caíram no campo da honra e dos que ficaram feridos. Mais fortes do que nunca, nós estamos prontos no principio do novo ano. Comandados pelo nosso Fuehrer e com inteira confiança nele, bateremos também o ultimo inimigo. Dirijo-vos os meus melhores votos pelo novo ano de 1941, votos que se estendem ás vossas familias. Para a frente com Deus e pela Alemanha».

O almirante Raeder, comandante-chefe da marinha de guerra, publicou a seguinte ordem do dia:

«Audaciosa, viril e resoluta, a marinha de guerra continuou a luta durante o ano passado contra um inimigo muito superior em numero. Empregando todas as forças disponiveis, foram executadas grandes missões e obtidos exitos extraordinarios. O espirito de ataque e a vontade de luta vibraram golpe sobre golpe no inimigo, nos oceanos e no litoral, e abalarão seriamente a posição da potencia mundial da Inglaterra. Sinto-me orgulhoso e grato pelas proezas da marinha de guerra. Confiante em Deus e com uma fidelidade inquebrantavel ara com o nosso Fuehrer, e com uma fé, que não se deixa desviar, no futuro da Grande Alemanha, a marinha de guerra continuará a luta com todas as suas forças e com a maior coragem até á vitória final».—(D. N. B.).

GABARDINES

SOBRETUDOS

são peças de vestuário relativamente caras e por isso o dinheiro só é bem empregado quando se compra bom

Quem se veste de ruim pano veste-se duas vezes ao ano.

IMPERIUM

sobretudos ou gabardines são mais chics são de melhor qualidade, são de facto impermeaveis. O nosso sortido foi renovado. Temos a certeza que o podemos servir bem!...

LOJA DA AMERICA

Rua do Ouro, 208

Telef. 21764

ARMAZENS IMPERIUM

R. S.^{ta} Justa, 93-2.º

Telef. 25827



PRESENTES DO ANO BOM!!

... é preciso saber escolher
os que mais poderão agradar

PENSE NOS:

PERFUMES L. T. PIVER

QUE SÃO ALTAMENTE APRECIADOS!

LEMBRAMOS OS PERFUMES:

- «RÊVE D'OR» de delicadeza infinita
 - «UN PARFUM D'ADVENTURE» ardente, estonteante
 - «POMPEIA» suave delicioso
 - «MASCARADE» de aroma cativante
- E AS AGUAS DE COLONIA:
- «CHYPRE», «PURE» e «POMPEIA»

são o melhor que L. P. PIVER fabrica

A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

MERKER

O esquentador SUISSO de formidável rendimento, da maior segurança e maravilhosa apresentação.

Fornece água a 60° em andares diferentes.

Exposição: R. de S. Paulo, 142

A campanha da Albania

Os gregos fizeram mil prisioneiros

e tomaram muito material de guerra

no decurso de varias operações locais

ATENAS, 31.—O ultimo comunicado do Grande Quartel General diz o seguinte:

Operações locais coroadas de êxito em varios pontos da frente, de que resultaram para cima de mil prisioneiros, incluindo os efectivos de um batalhão completo com os seus oficiais e a captura de 4 peças de artilharia, numerosas armas automaticas e muito material de guerra. Uma unidade de «skis» italiana tentou agir contra as nossas forças, mas foi derrotada, abandonando, no campo, as armas e deixando alguns prisioneiros.—(Exchange Telegraph).

A atitude dos gregos

ATENAS 31.—A Grecia apresenta uma attitud serena e resoluta como nunca ao presenciar o avanço, metódicamente, progressivo das suas tropas, sem ter nunca sofrido qualquer revés desde que principiaram a repelir os invasores. Nunca se verificou entre a população grega qualquer tendencia para supor que a guerra seria facil ou de curta duração. O publico, que foi preparado por ataques aereos em massa sobre Atenas, desde o seu começo, vê as suas condições de vida retomarem, de forma notavel, o aspecto normal.

Os abastecimentos de artigos de alimentação, que, como é natural, foram afectados pelas exigencias de caracter militar sobre os sistemas de comunicação, nos primeiros dias da guerra, encontram-se agora num estado perfeito de organização e na época do Natal, os armazens fizeram muito bom negocio, precisamente como seria em dias normais. Correm numerosos rumores, relativamente ao desejo da parte da Italia de fazer uma paz separada, mas esses boatos não impressionam nem o publico nem a Imprensa.

O diário «Kathimerini» diz, por exemplo, que as unicas bases para a discussão possível de condições de paz seriam a evacuação da Albania e garantias, por parte da Italia, no mar Mediterraneo. O jornal «Kinonia» considera essencial para que a paz seja uma realidade, o desaparecimento do regime fascista, acompanhado de provas bem claras de uma transformação completa e total na politica estrangeira italiana, porque a Grecia tem o direito de exigir garantias contra uma nova agressão e só ficará satisfeita com actos, e não com palavras.—(E. T.).

Em volta da cidade de Lin continua uma luta encarniçada

STRUGA (Yugo-Eslavia), 31.—Comunicam da fronteira que continua a lutar-se com o maior encarniçamento no sector da cidade albanesa de Lin e que as primeiras tropas gregas que entraram naquela cidade foram mais tarde obrigadas a retirar, para voltarem de novo a entrar na cidade, ás primeiras horas da tarde de ontem, segunda-feira.—(United Press).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 31.—Do comunicado n.º 207: «Na frente grega travaram-se alguns combates de caracter local. O inimigo sofreu perdas consideraveis e abandonou nas nossas mãos armas e prisioneiros. As unidades navais efectuaram uma intensa acção de bombardeamento contra os centros inimigos de reabastecimento ao longo da costa greco-albanesa, com efeitos visiveis. Numerosas formações de bombardeamento e de «Picchiattelli» bateram, continuamente, as instalações militares, pontes e estradas.

A aviação de «caça» metralhou varias concentrações de tropas e columnas de elementos mecanizados em movimento.

Os portos e objectivos militares de Salonica e Preveza e os aerodromos de Janina e Kotzani foram bombardeados com magnificos resultados. Dois aviões inimigos foram destruidos no

solo. Uma patrulha de «Hurricane» que se esforçava por impedir a acção de uma das nossas formações de bombardeiros foi repelida e um dos «Hurricane» abatido.—(R. R.).

Ha noticias de que chegou á fronteira albanesa uma divisão completa alemã

STRUGA (Yugo-Eslavia), 31.—As autoridades militares yugo-eslavas receberam da Albania a informação de que chegou ali uma divisão completa de tropas alemãs. As unidades motorizadas pertencentes a esta divisão seguiram imediatamente para El Basan, enquanto as secções de engenharia partiram para Berat.—(United Press).

A guerra em Africa

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 31.—Comunicado oficial n.º 207.—«Na zona da fronteira da Cirenaica, acções das nossas artilharias e aviação de «caça» com bombardeamento por bombas de pequeno calibre e acção de metralhadoras contra grupos de carros de assalto e automoveis blindados inimigos, que foram repellidos ou danificados quando procuravam aproximar-se das nossas posições. Acções longinquoas de artilharia e da aviação de bombardeamento contra a base de Sollum.

Na noite de 29 para 30, aviões inimigos bombardearam os nossos acampamentos na Cirenaica, sem causarem perdas nem prejuizos.

Na Africa Oriental actividade de artilharia e de patrulhas. Os aviões inimigos bombardearam uma das nossas bases, incendiando um avião; atacados pela nossa «caça», foram abatidos dois aviões.—(R. R.).

A situação em França

O «Times» refere-se ás negociações entre o Reich e a França

LONDRES, 31.—O editorial do «Times», comentando as negociações entre Hitler e a França, diz: «A questão que Hitler e Abetz devem esclarecer nas suas actuais negociações com a França e até que ponto poderão levar este país no caminho por eles escolhido sem provocar reacções inconvenientes.

O que Hitler principalmente pretende da França é que as restantes unidades da esquadra francesa permaneçam nos portos do Mediterraneo e nas bases africanas. Esses pontos foram omitidos no armistício por Mussolini se julgar capaz de tomar conta do Mediterraneo. A sua derrota, porém, tornou-os essencialissimos e Hitler está empenhado em assegurar-los sob a forma de uma cooperação com a França.

Laval servia de instrumento a esta politica.

Continua a dizer que, tendo o marechal Pétain demittido Laval, isso foi um contratempo para Hitler. Diz mais que o marechal conserva ainda o sentimento da honra na sua obstinação.

Uma tentativa de Hitler para pôr de lado o marechal, seria uma acção arriscada e at mesmo perigosa, visto ninguém mais poder manter uma

aparência de união em França, sendo isto precisamente o que a Alemanha mais teme e receia em qualquer acto contra o marechal.

Uma violação manifesta do armistício daria em resultado a resistencia das colonias norte-africanas, já animadas pelos revezes sofridos por Mussolini a uma resistencia que viria criar um solido bloco pronto a bater-se ao lado da Grã-Bretanha para a libertação da patria francesa.

O «Times» acaba por concluir que «os esforços da França para se salvar das novas exigencias e humilhações que Hitler procura impôr-lhe, estão a ser observados aqui sem um optimismo excessivo mas com simpatia e compreensão». —(Exchange Telegraph).

Palavras do novo Alto Comissario na Siria e no Libano

BEIRUTE, 31.—O general Dentz, alto comissario da França na Siria e no Libano, teve uma prolongada conferencia com o cardinal Tappouni.

Depois, falando pela radio, afirmou que a França, amiga tradicional do Islão, protectora das minorias, entende que deve prosseguir a alta missão que assumiu e levá-la a bom termo, utilizando todas as forças espirituais das nações siria e libanesa.

Garantiu, seguidamente, aos sirios e libaneses, de cuja fidelidade a França nunca desceu, que, entre as grandes preocupações do governo do marechal Pétain, ocupa primeiro lugar garantir ás populações do Levante a segurança tanto externa como interna, e salvaguardar o seu bem estar na medida do possível.—(Havas).

Uma profecia para 1941

CLERMONT FERRAND, 31.—«Como será 1941? Só Deus o sabe mas no meio das provações, das desditas e das ruínas que nos cercam, conservamos a confiança»—escreve Léon Merkler no jornal «La Croix» num artigo intitulado «Ano feliz a todos».

Depois de recordar como foi dura a derrota, o articulista frisa que, graças ao Marechal e ás elites que, sem perder um instante trabalham para restaurar a Patria e a França, se evitou a revolução social e que a alma nacional se mantem bem viva.

«Dentro em breve—disse Pétain—veréis brilhar a estrela que guiará o vosso destino».—«A França nova e sã que nos prepara o Chefe de Estado—acrescenta Léon Merkler—sairá regenerada da provação. Pio XII proclamou-o: Da sua desdita a França fará a alavanca para a nova ascensão espiritual que será a prova da sua felicidade solida e duradoira.

«Ano feliz—conclue—á nossa querida Patria e ao Chefe providencial. E pedimos a Deus o fim da guerra a conclusão duma paz justa e estável. Pedimos-lhe também que extinga no coração dos homens o odio inimigo da caridade».—(Havas).

HOJE REVEILLON

NO JARDIM CINEMA

Baile e Ceias

Telefone 63065

A passagem do ano no «York-Bar»

(Rua Serpa Pinto, 17-F, ao Chiado, Telefone 27793)

O mais alegre «Reveillon» deste ano será no «YORK-BAR», onde se reúne a boa sociedade. Ceias e jantares do Ano Novo a preço fixo (com brinde: o «New-Years Cocktail», com desejos de um 1941 feliz).

Ourro, prata, joias e relógios

Se V. Ex. deseja comprar, não procure outra casa. A «GRANDE OURIVÉRIA DA MODA» é quem vende melhor, mais barato e do mais fino gosto. Rua da Prata, 257, esquina de Santa Justa.

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa, 105-T 27527

A ACÇÃO DA R. A. F.

OS OBJECTIVOS ATINGIDOS

durante o ataque aereo a Napoles

CAIRO, 31.—Comunicado do Comando da R. A. F.: «Na noite de 29 para 30 do corrente, aviões de bombardeamento pesados atacaram Napoles. As bombas caíram sobre os edificios da Alfandega e os molhes, deixando no terreno grandes chamas vermelhas, quando iniciaram o regresso ás bases. O referido ataque foi realizado em duas vagas sucessivas. Não foi possível registar pormenores sobre os estragos produzidos porque não puderam ser observados em virtude das más condições do tempo. Todos os nossos aparelhos regressaram ás suas bases sem novidade.—(Exchange Telegraph).

«Raids» ingleses sobre a Italia

ROMA, 31.—O comunicado de hoje do quartel general das forças italianas, diz:

«Durante a noite passada, de 30 a 31, aviões inimigos voaram sobre algumas localidades da Italia meridional, lançando foguetes. Um deles foi abatido em chamas».—(R. R.).

O duelo anglo-alemão

Ataques da aviação do Reich aos aerodromos ingleses

BERLIM, 31.—Um avião de combate alemão atacou ontem, pelo meio dia, de surpresa, um campo de aviação na Inglaterra do sueste. O ataque, que foi levado a efeito com êxito e executado com muita temeridade, foi feito em vôo baixo. O avião desceu a pequena altura e bombardeou o campo por varias vezes. Dois aviões britânicos inflamaram-se e arderam completamente. Seis outros aviões ingleses ficaram danificados por estilhaços de bombas e pelas balas das metralhadoras.—(D. N. B.).

BERLIM, 31.—Dois aerodromos ingleses foram atacados com êxito ontem, por um avião de combate alemão. Varias bombas atingiram os hangares e causaram grandes destruições. Um certo numero de aviões ingleses que ali se encontravam, foi apanhado pelo fogo eficaz das metralhadoras.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

BERLIM, 31.—O alto comando das forças armadas alemãs comunica:

«Como já foi assinalado, grandes formações de aviões de combate atacaram Londres na noite de 29 para 30 de dezembro. Os aviões alemães lançaram uma grande quantidade de bombas de todos os calibres sobre os objectivos militares, especialmente no centro da cidade. Declararam-se imensos incendios, cujo clarão pôde ser visto do outro lado da Mancha.

Durante o dia 30 de dezembro, a actividade da arma aerea limitou-se a alguns ataques contra campos de aviação e fabricas em Norfolk e Cambridgeshire. O campo de aviação de Mildenhall foi atacado por varios aviões voando a baixa altitude, tendo sido destruidos no solo muitos aviões ingleses.

Na noite de 30 para 31 de dezembro, não se registou nenhuma actividade militar».—(D. N. B.).

No Capitolio festeja-se hoje a passagem do ano com baile até de madrugada

A noite de S. Silvestre festeja-se hoje, no Capitolio, com esfusante alegria. Ao bater das 12 badaladas serão ditribuidos os tradicionais bagos de uva—a «mascotte» do ano novo, balões, apitos e gaieinhas para saudar o 1941.

Dos camarotes e da plateia desenvolver-se-á uma renhida batalha de serpentina e de «cou-fetti» entre os espectadores.

A festa começa ás 21 horas com filmes comicos e os grandes exitos cinematograficos: «Meu filho e meu rival» e «Campeões de Oxford», com Bucha e Estica. No palco exhibir-se-ão varios artistas de teatro e de circo. O baile prolonga-se até alta madrugada e será animado por uma excelente orquestra de «jazz». Optimo serviço de bufete aos preços correntes.

Lêr

MUNDO GRAFICO

é estar ao corrente de todas as actualidades nacionais e internacionais
32 Páginas 1\$50

EM PROL DA RAÇA

Resultados do tratamento

da heredo-sífilis infantil
através de um estudo
do dr. D. Fernando de Lancastre



DR. D. FERNANDO DE LANCASTRE

Nem sempre os livros muito volumosos são os melhores livros. Isso se pode concluir, uma vez mais, ao ler este pequeno folheto de 32 páginas que o ilustre medico, especialista de doenças de crianças, e nosso prezado amigo sr. dr. D. Fernando de Lancastre, acaba de publicar.

O problema da heredo-sífilis infantil — problema de cuja solução depende a existência de uma raça — é o tema momentoso do autor.

O Dispensário Popular de Alcantara que o dr. D. Fernando de Lancastre dirige ha tantos anos e no qual tem tratado e salvo da morte, numa bela obra social, alguns milhares de crianças, constitui ao mesmo tempo o seu gabinete experimental e o repositório das suas conclusões e dos seus argumentos em prol de uma campanha humanitária.

Neste novo livro — o sexto dos seus notáveis e bem fundamentados estudos desta natureza — o dr. D. Fernando de Lancastre cita alguns casos que reforçam a sua tese: tratar as mães e salvar os filhos.

Uma estatística curiosa e, ao mesmo tempo irrefutável, acompanha todo este estudo, que lêmos com vivo interesse. O autor toma por base a situação de 463 mulheres inscritas durante o primeiro mês após a inauguração, no Dispensário, por sua iniciativa, do serviço especial destinado ao tratamento de mães sífilíticas.

Antes de iniciarem o tratamento, essas mulheres contribuíram para o obituario com 635 crianças!

Depois que começaram a tratar-se no periodo da gravidez — e esse serviço funciona já ha sete anos — sessenta e nove dessas mulheres perderam apenas quatro crianças. As mesmas mães tinham visto morrer 122 filhos antes de se sujeitarem ao tratamento no Dispensário. E' esta a base em que assenta o novo estudo do dr. D. Fernando de Lancastre.

Se acrescentarmos que, ao fim de dois anos — periodo critico da mortalidade infantil — todas essas crianças viviam, á excepção de uma vitima de enterite, poder-se-á avaliar da verdadeira amplitude e dos consoladores resultados da nobre cruzada do dr. D. Fernando de Lancastre, no Dispensário de Alcantara.

E terminamos esta breve noticia com as palavras que o autor escolheu para encerrar o seu notável trabalho:

«Para não alongar este arrazoado, permitam-me duas palavras sobre a minha mania da heredo-sífilis. Abençoada mania, que permitiu dar vida a centenas de crianças e levar o sossego moral a tanto lar.

Em tudo o que escrevi ninguém veja azedume ou egotismo. E' que as palavras escritas, foram o resultado logico, e sincero, das conclusões tiradas deste pequeno trabalho.

Possa o meu apelo ser ouvido, possa a leitura deste pequeno folheto radical no espirito de todos quanto o Dispensário Popular de Alcantara procura na sua feição intrinsecamente social, cuidar da criança portuguesa, fazendo dela o sustentaculo futuro de uma Patria querida entre todas».

Restaurant Clementina?

É a casa onde se come só o que é bom. Recomenda aos Ex.^{mos}. Clientes as suas apreciáveis coizas da passagem do ano. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669.

Dr. Albino Pacheco

Consultas das 17 às 19 horas

R. N. da Trindade, 1 (antigo 9) Tel. 27023

DESCOBERTAS GEOGRAFICAS

Cook, o grande navegador polar

O clarão vermelho, ateado por *aquelle monstro* de que fala Antonio Vieira nos seus vernaculos descriptivos involvidaveis, não deixou focar devidamente a queda suprema de uma das mais discutidas figuras científicas do século XIX fins, e início do vigésimo Frederico Alberto Cook, o americano que Brooklin viu nascer a 10 de junho de 1865 e extinto, em 5 de agosto de 1940, quasi ao abandono, no hospital newyorkino de Rochelle, para onde transitara do de Port Chester, em Nova Jersey, ao qual se acolhera em maio de 1940 — teve vida agitada no plano aureolado por mais de 800 navegadores dos mares polares. Foram os melhores nomes do internacionalismo, da França, Inglaterra, Belgica, Americas, Suecia, Dinamarca, Noruega. Assim fulgiram entre os muitos mais ou menos auspiciosos candidatos a decifrar dos enigmas do 90.º grau, Sebastião Cabot, Miguel Contreal, Barough, João Davis, Parents, Weimouth, James Pool, Bouvet, Baffin, James Ross, Parry, Franklin, James Hall, De Roe, Eigil Knut, Dease, Knud Ramussen, Mac Klintok, Kennedy, Roberto Shakleton, Moore, Flinders, Nansen, Sverdrup, Scot, o do *Porquoi Pas*, Charcot, Otto Nordenskjöld.

Eram os renovadores, sucessivos, de incomensurável sede de orgulho e de dotar a Patria respectiva com outra nesga territorial, embora improduti-va.

Cook e Roberts Peary formaram os ultimos pioneiros.

Frederico Cook, querendo rivalizar com o inglês de identico apelido, o nauta de 1771 do *Adventure* e do *Resolution*, logrou esplendido remate.

Partindo a 4 de julho de 907, atinge o sonho a 23 de abril de 908, efectivando o tardio regresso, que só lhe permitiu reivindicação por finais de 1909.

Peary, das expedições de 1893, 1895, 1905, 1906, e da de 6 de julho de 908 a 6 de abril de 1909 a bordo do *Roosevelt*, teve o exaspero de obter o *desideratum* quasi um ano após Cook.

Buscou, pois, desmenti-lo, até no itinerario, quando o rival realizara caminhar diverso, de base na experiencia das rotas de 1891-1892 como medico na tentativa Peary e de 1897-1899 do *Belgique*, junto ao belga Max Risselbergh.

Controversia e partidarios em que Cook teve por ele o interesse de Sverdrup, Ramussen e Anton Fiale e a propria oferta financeira de Pierpont Morgan.

De facto, o relatório apresentava-se concludente, pormenorizado, perfeito em elementos, datas, concretizações geograficas e astronomicas.

Peary clamou em maximo rigor e quasi consegue abafar a voz do predecessor.

A polemica extensa sugeriu o nosso primeiro e unico volume de colecção *As grandes aventuras e Os grandes aventureiros*, publicado sob o titulo de *A conquista do Polo (Romance sobre a questão Cook-Peary)*. Nessa obra, a Portugal pelo sabio engenheiro, de cor, Pedro de Almancil — Almancil, a encantadora terra louletana — coube em viagem de arrojo do submarino *Meteoro*, a ratificação da prioridade da conquista ao dr. Cook.

Foram esgotadas edições de 1909 e 1910, impressas nas oficinas Lima Bayard, José Ferreira de Sousa Lima Bayard, falecido de 71 anos, a 16 de janeiro de 1935, outro dos entusiastas lusos pela epopeia do malsinado por diverso grupo.

E deste tivemos os azedumes.

Memoriamos, veridicamente. Iniciando a peregrinação livreiresca, fomos depor o original nas mãos do mais rispidos mas bondoso gerente da Parceria Pereira, que nos editara os *Relampagos*, nosso principio literario, em 1903. Apresentamo-lo como aturado estudante científico...

Era então o contrario do actual periodo, a fé só na mentalidade dos em-branchados...

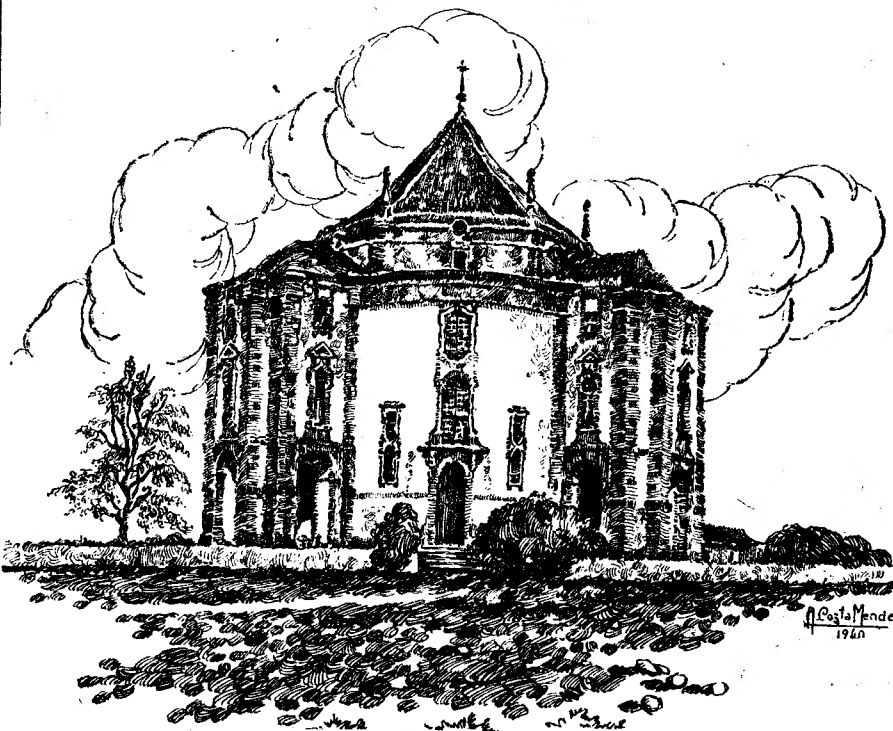
E ele, ante a incompleta trintena de anos do autor, rematou na bonomia definitivamente franca que lhe era caracteristica:

—Hum... ciencia feita por um rapaz... deve estar bem...

Vivem ainda o romanceador e o observador ironico, octogenario. O romanceado é que já repousa das cansa- deiras das jornadas através dos mares polares e das malquerenças do mundo, não menos gelido...

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra).

O SANTUARIO DO SENHOR DA PEDRA



Passou há dias o II centenário da fundação do santuario do Senhor da Pedra, que se ergue extra-muros da historica vila de Obidos, junto da estrada nacional Lisboa-Porto.

Entre tantos templos que Obidos possui é este talvez, o de mais larga fama mas o de menos veneranda antiguidade, pois foi edificado no reinado de D. João V.

O assentamento da primeira pedra para a construção deste majestoso santuario realizou-se em 1740, no dia de S. Tomé, com pomposas solemnidades religiosas presididas por altas dignidades da Igreja, que tiveram a assistencia de muitos milhares de crentes de todo o país.

Para comemorar o II centenário desse acontecimento realizaram-se no aludido santuario diversas cerimoniaes, que tiveram larga concorrência de fieis.

VIDA MUSICAL

Um festival espanhol

dedicado a Manuel de Falla
e a Ernesto Halffter

O que nos disse M. A. Lévêque



M. A. LÉVEQUE DE FREITAS BRANCO

Um festival espanhol anunciado para 6 de janeiro, dedicado a Manuel de Falla e Ernesto Halffter, chamou-nos a atenção pelo especial interesse e equilibrio do programa. Tendo nele colaboração de relevo a eximia pianista Madame Marie Antoinette Lévêque de Freitas Branco, quis o «Diário de Lisboa» ouvi-la, — e um cantinho de artista, recolhido, confortavel, abriu-se urbanamente para corresponder ao nosso pedido.

Todo o publico conhece e admira Marie Antoinette de Freitas Branco, igualmente harmoniosa como artista e como mulher. O que não advinha talvez, se não fôr iniciado nas pericias e escolhos do teclado, é a dose de disciplina, de força de vontade que é precisa para dar folego e alcance ao encanto que irradia da talentosa artista.

—Está contente por tornar a tocar em publico a Rapsodia Portuguesa de Ernesto Halffter?

—Muito. E' a segunda audição mundial. Não mais esquecerei a impressão de plenitude que me deu a criação da obra e o acolhimento do publico, ha meses.

—Um triunfo para o autor e para a interprete. Mas de facto impunha-se uma nova audição, tanto mais que se trata de um assunto português, digamos assim, tratado com largueza e profundidade, mais apreciado á medida que fôr mais conhecido. Vi bem, a batuta, desta vez, está entregue a Halffter?

—A Halffter, que não só vai dirigir a sua Rapsodia e o seu bailado «Sonatina», mas também as «Noches en los jardines de España», que levou em tanta cidade a tantos triunfos, com o autor ao piano. E digo-lhe bem sinceramente, não fosse o convívio que tive com Ernesto Halffter, nunca eu sacudia o receio de abordar a valer a musica peninsular primeiro, depois caracterizadamente espanhola.

—E' conhecido e compreensível o seu culto pela musica francesa. Por isso soube tão bem aproximá-la de nós. Mas não terão sido exagerados os seus escrúpulos? A influencia de...

A nossa interlocutora atalha vivamente: —Creia, nós, franceses, não somos bons interpretes da Espanha. Deturpamo-la facilmente: E' um crime!

• Impossível a partir de aqui reproduzir a animada conversa. Os termos ao mesmo tempo exactos e elegantes escolhidos por Madame de Freitas Branco revelam a sua intelligencia muito latina. Vai-se esquecendo de que está sendo entrevistada, fala com singeleza da sua carreira iniciada aos quatro anos, dos seus estudos, com Lazare Lévy entre outros e com Philip, que venera pela correção e o absoluto respeito artistico sempre presentes no seu ensinamento. Expõe problemas de tecnica. Lamenta a falta de consciencia e de preparação que inundou o meio musical europeu de compositores sem mensagem verdadeira. Decididamente, o sorriso de Marie Antoinette de Freitas Branco não é mais do que um leve veu a suavizar uma seriedade que até se tinge de melancolia, porque os tempos não vão para outra coisa, mesmo neste privilegiado limiar do Atlantico.

—E tem saudades de França, entende-se.

—Para que dizer-lhe que não? Mas veja que a permanencia aqui permite-me cultivar amizades consoladoras.

—E é preciso esperar, ter paciencia...

—E' preciso ter fé, trabalhar, lutar com energia! A França foi para a guerra sem preparação. Talvez que no dominio da arte, da musica, se produza também uma radical limpeza de tanta impureza que a atulhava!

Já longe do assunto que a provocou, está a entrevista terminada. Mas o desvio, para nós, só aumentou a expectativa do concerto de 6 de janeiro.

FRANCINE BENOIT

Chapelaria Elite

Cumprimenta seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos,
desejando-lhes um novo ano muito Feliz e Prospero

Tel. 22030

R. Augusta, 151-153

Estabelecimento de Espingardaria, Correaria e Cordoaria
TELEFONE 25424

A. M. SILVA

ARMAS - MUNIÇÕES - ARTIGOS PARA CAÇADORES E ATIRADORES

Deseja aos Ex.^{mos} Clientes e Amigos Boas Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

R. da Betesga, 43 e 67—LISBOA—R. dos Correeiros, 235 a 239

CASA HIPOLITO
(Fundada em 1900)
TORRES VEDRAS



Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de **BOAS FESTAS** e feliz **ANO NOVO**.

ESTABELECIMENTOS

JERONIMO MARTINS & FILHO, L.^{da}
LISBOA

Cumprimenta todos os seus Ex.^{mos} Clientes, desejando-lhes boas festas e um Ano Novo feliz.

Chá Celeste

Deseja aos seus clientes um feliz ano.

Dominguez & Lavadinho, L.^{da}

Desejam aos seus prezados clientes e amigos um novo ano muito prospero.

Rua da Assunção, 79 a 85
Rua dos Sapateiros, 135 a 143

LISBOA

Daniel Fernandes
DECORADOR

140, Rua da Palma, 152

Móveis-Oleados-Estofos-Papeis pintados

Deseja Boas Festas e um Novo Ano prospero a todos os seus clientes e amigos.

Rosas & Carvalho, L.^{da}

«CASA RIO DE JANEIRO»
CAMISARIA — MALHAS — MEIAS

264 Rua Augusta, 266—Telef. 2 2107

Desejam Boas Festas e Ano muito prospero aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos.

Lanifícios de Coimbra, Ltd.
MATOS MENDES

Telefone 2 3738

Deseja muito Boas Festas e um ano feliz a todos os seus Ex.^{mos} frequentes e amigos.

Rua dos Fanqueiros, 240-242
e mesma rua, 215

REFINARIA COLONIAL AVENIDA DA INDIA

Deseja aos seus Ex.^{mos} clientes um ano feliz.

Refinaria Brasileira, L.^{da}

R. DO FERREGIAL DE BAIXO, 42 a 44 — LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes.

FIM DE ANO 1940

O Melhor Brinde

?

Não se precipitem!

Podeis encontrá-lo na nova

PERFUMARIA DILI

R. CONCEIÇÃO, 34

O MELHOR SORTIDO AO MELHOR PREÇO

Esta etiqueta

GABARDINES VENDAVAL

GARANTE-LHE Calor!

A gabardine VENDAVAL, confecionada em tecido impermeabilizado da mais alta qualidade e de pura lã garante-lhe o mais eficaz agasalho contra qualquer tempo.

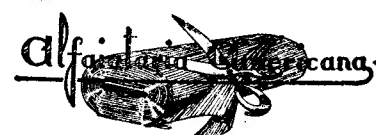
IMPERMEAVEIS....MESMO QUANDO CHOVE!

DISTRIBUIDORES GERAIS:
GABARDINES CONTINENTAL, LIMITADA
Rua da Assunção, 99, 2.º — LISBOA — Tel. 2 2377

Camionagem Ribatejana

Carreiras diárias entre: CHAMUSCA-Alpiarça-Almeirim-LISBOA; MONSANTO-Vila Moreira-Alcanena-LISBOA; LISBOA-Santarem-LEIRIA; SANTAREM-NAZARÉ; ALPIARÇA-SANTAREM; CORUCHE-SANTAREM; VILA MOREIRA-SANTAREM. est., ALQUEIDÃO DO MATO-SANTAREM. SANTAREM-SANTAREM ESTACAO; SANTANA DO MATO-MONTEMOR-O-NOVO e MUGE-SANTAREM

ROQUE & ALCOBIA
R. Guilherme Azevedo, 13 — SANTAREM
Filial em Lisboa:
«GARAGE LIS» — R. da Palma, 7.



202—R. FANQUEIROS—206

Lisboa—Telef. 2 9732

Augura, para todos os seus Clientes e Amigos, um Novo Ano repleto de prosperidades.

HOFER
ALTA
PERFUMARIA

Em ondas sonoras, a harmonia,
graças do sino.
Em ondas perfumadas,
o encanto da

ÁGUA DE COLONIA FLORES DE MAIO

À venda em todos os bons estabelecimentos do País e na depositária

PERFUMARIA DILI
R. da Conceição, 32-34 Telf. 25154

Sem rumo...

Sob a égide do Biologista

Jámais saberemos o tudo de nada, assevera Pascal, em seu inolvidável livro. Mas, o pior é sabermos que, mesmo atingido o perfeito conhecimento do tudo de nada, se ficaria descontente.

Em tempo algum, o homem poderá legar mais do que metade da sua pessoa e os filhos, apenas, a meio igualmente, lha prolongam. A imortalidade pela descendência é tão só uma semi-imortalidade.

Como já o notara Schopenhauer—o terrível e morbido pessimista prussiano—, Rostand vem dizer que o indivíduo se destrói tanto pela genitura como pela morte. Assim, nos reduzimos cromosonicamente em nossos gêmeos e, por consequência, nos divorcamos de nós mesmos.

Toda a dignidade do homem se cifra em ousar ver de frente uma verdade indigna dele.

O homem é a fera dilatada e um monte de palavras não vale uma acção.

A formiga não duvida de que é formiga, porém, o homem sabe que não é senão homem.

Fazendo bem as contas, o homem nada tem a dizer do homem. Sendo só a julgar-se, consegue engrandecer-se ou reduzir-se, à sua boa vontade: tal qual um doido, que, sem risco de contradição, pode escolher entre o delírio das grandezas e o da indignidade.

As memórias narram que o sábio fisiologista Bernard exclamou ao expirar: «Não me lastimo de sofrer, mas sim de sofrer para nada...» A humanidade, outro tanto podia dizer.

Está provado que as células do nosso cérebro não se renovam como se renovam as do nosso sangue. Estamos condenados a conservar em nós, toda a nossa vida, os mesmos elementos que têm afectado certas infelicidades.

Nunca, por certo, os homens hão-de conhecer, suficientemente, a contingência da sua pessoa e a quanto—aliás bem pouco—não serem o que eles desprezam ou o que odeiam.

O paciente naheralista, Weissman, repellido, argumentava perguntava em seus trabalhos o que teria sido o divino Mozart se houvesse nascido nas ilhas de Samora. Na nossa sociedade, de suposta civilização, que de Mozarts nascem cada dia em ilhas selvagens.

JOSÉ PARREIRA

CEIA DE FIM DE ANO

CASA DA BAIRRADA

RUA DAS PRETAS, 21

Menú regional, não faltando o afamado LEITÃO
Vinhos, tinto, branco, e espumantes, tudo incluído.

Inscrição limitada, Esc. 20\$00

Aberta até às 2 horas, com música

Senhoras

15\$00 é o custo de uma permanente com penteados à escolha. Não precisam subir no elevador visto os artistas Afonso, João Marques, Paiva e Virgínia, que trabalharam no 2.º andar, se encontrarem no 1.º andar. Rossio, 93, 1.º, dit.º. Salão Rossio. T. 2 6431.

1.ª casa de cortinados em Lisboa

Execução em todos os estilos e dimensões

A. VINCENT L.º R. IVENS, 56

Sir James Purves-Stewart

realizou diversas visitas

A convite da «Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa», encontra-se há alguns dias em Lisboa, sir James Purves-Stewart, um dos maiores neurologistas contemporâneos, que vem realizar em Lisboa duas conferências, no Hospital dos Capuchos, em francês, nos dias 2 e 4 de janeiro próximo, pelas 22 horas, sendo a primeira sobre «A Dor» e a segunda sobre «O Sono».

O eminente neurologista tem estado em estreito contacto com os seus colegas portugueses e mostra-se particularmente interessado pela prática clínica em Portugal. Assim no passado dia 27, assistiu, no Hospital dos Capuchos, aos trabalhos clínicos do professor dr. Diogo Furtado. No dia seguinte, o professor dr. Egas Moniz fez perante ele uma demonstração clínica. No dia 30, visitou o Hospital de Arroios, onde assistiu aos trabalhos clínicos do dr. Aníbal de Castro.

Visitou, também, o Instituto do Cancro e hoje deve visitar o Asilo do Telhal. Em seguida, acompanhado pelo sr. dr. E. de Lima Basto, partirá para Coimbra.

No dia 3 de janeiro, haverá em honra de sir James Purves-Stewart uma recepção no Instituto Britânico em Portugal, das 17 às 19 horas, na qual os membros médicos e os alunos médicos do mesmo Instituto terão a oportunidade de conhecer o eminente neurologista.

É possível que sir James Purves-Stewart siga depois para Madrid, a convite do Instituto Britânico daquela cidade.

TAXA MILITAR

O pagamento voluntário da taxa militar efectua-se nos meses de janeiro e fevereiro, devendo apresentar-se no distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1 (palácio das Necessidades) nos dias abaixo indicados, todos os contribuintes da taxa militar das freguesias do 3.º e 4.º bairros de Lisboa e concelhos pertencentes à área deste distrito:

Janeiro: freguesias de Ameixoeira, Benfica, Campo Grande, Carnide, Charneca, Lumiar, Mercês e Santa Catarina desde 2 a 10—S. Mamede e S. Sebastião de 11 a 18—Ajuda e Alcantara de 20 a 30.

Fevereiro: Belem e Lapa de 1 a 4—Santa Isabel de 5 a 10—Santos de 11 a 15—concelhos de 17 a 28, bem como todos os contribuintes dos Distritos de Recrutamento da província que se encontrem com residência em Lisboa, findo aquele prazo o pagamento passa a ser em dobro até 15 de abril, depois deste prazo será enviada a relaxe para os respectivos tribunais.

Os contribuintes devem fazer-se acompanhar dos respectivos selos fiscais correspondentes à colecta que consta do seu título m/5, a fim de evitar complicações para o serviço.

Homenagem á Casa Campião

Organizado pelos proprietários das casas de lotarias Gama, Condeixa e Vareta, efectuou-se ontem, na pastelaria Marques, um banquete de homenagem aos actuais socios da casa Campião & C.ª, que recentemente completou cem anos de existência.

Ocuparam a mesa de honra os srs. José e Vicente Dias, actuais proprietários da casa Campião & C.ª, e José e Luiz Dias, filhos do primeiro daqueles senhores, e Carlos Dias, filho do segundo, e Eduardo Dias, genro do sr. José Dias.

Abriu a série de brindes o sr. Francisco da Silva Gama, que, em nome da comissão promotora do banquete, pronunciou um entusiástico discurso de homenagem á casa Campião, pondo em destaque a sua honradez e o prestígio que grangeou não só na capital, como no país inteiro. Ao terminar, saudou a Imprensa.

Falaram depois varios proprietários e representantes das principais casas de lotarias.

Agradeceram os brindes dirigidos á Imprensa os nossos colegas Armando de Aguiar e Rafael Ferreira e os dirigidos ao «Diário de Lisboa», o nosso camarada Santos Jorge.

Por ultimo, os srs. José e Vicente, bem como os seus filhos, agradeceram as significativas e inofensíveis provas de carinho e de respeito manifestadas á sua firma.

O GRANDE «REVEILLON» no Casino Estoril

A noite de hoje vai levar ao Casino tudo quanto ha de mais distinto no nosso meio mundano.

Noite de festa tradicional no Casino todos ali acorrem para festejar a passagem do fim do Ano, com a maior alegria e um entusiasmo constante.

Os reis da harmonia, os celebres cantores-pianistas americanos, negros, como ainda 2 grandes orquestras, a «Toselli» e a «Casanova», manterão por seu turno a animação continua e vibrante de alegria comunicativa.

A meia noite será queimado, em frente do Casino, um brilhante fogo de artifício.

A ornamentação do salão de festas é de Jorge Matos Chaves.

Dois decretos importantes

Um decreto de hoje aumenta os quadros do pessoal dos serviços de acção social, das delegações e dos serviços administrativos do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e dos tribunais do trabalho.

Outro decreto introduz alterações nos decretos-leis n.ºs 30.909, que promulga o Estatuto dos Tribunais do Trabalho, 30.910 e 30.911, que aprovam respectivamente o Código do Processo nos Tribunais do Trabalho e a tabela das custas dos referidos tribunais.

Historia duma rosa...

Era uma vez... que rosa perfumada!
Elegante; da cor do sol em brasa.
Fresca, viçosa, rara, aveludada.
Tão linda p'ra viver em minha casa!

A rosa, um dia, triste e desolada,
'Scondeu-se como um cisne olhando a asa.
E agora, tem a cor mais deslaidada,
Passado o Tempo atroz, que tudo arraza.

Ela bem quer erguer-se, altiva, ainda
Na haste delicada, airoso e linda,
Sonhar, vaidosa, a luz duma alvorada!

Mas vêm perto as chuvas de Janeiro.
Já folhas mortas tombam no canteiro...
Ai rosa envelhecida e desbotada!

ARNALDO FORTE

PUBLICAÇÕES

«Boletim das Camaras dos Solicitadores»

As Camaras dos Solicitadores publicaram o primeiro numero do seu «Boletim», de que é director o solicitador sr. Aires de Oliveira, sendo o artigo de apresentação da sua autoria assim como um interessante trabalho sobre solicitadores encartados, solicitadores provisórios e procuradores. Colaboram neste numero os solicitadores Rolando da Silva, Agro Ferreira, Avelino Paredes, Ramiro Reis e Sousa, Armando Moraes de Matos, N. P. C., etc.

Atraso de correspondencia

Pedem-nos que chamemos a atenção do sr. administrador geral dos C. T. T. para o facto, que se repete com frequencia, da correspondencia que se deita para a tiragem das 21 horas no receptaculo da estação dos Restauradores sofrer, para o norte, o atraso de um dia.

Contudo, os empregados daquela estação informam que a correspondencia até áquella hora não precisa de sobretaxa para seguir no correio do Norte. Tal atraso, a dar-se, pode trazer graves transtornos.

Bairro de Casas Economicas do Alto da Ajuda

Encontra-se aberta na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, na rua Garrett, 62, 2.º, a inscrição para os pretendentes a moradias no bairro de Casas Economicas da Ajuda. O Sindicato terá de entregar os mapas com as inscrições no I. N. T. P., até ás 17 horas do dia 11 de janeiro.

ANIVERSARIO ASSOCIATIVO

Amanhã, data do 71.º anniversario da Sociedade de Boa União, realiza-se, na sua sede, no bico das Cruzes, 9, uma distribuição de vestuario e calçado a 39 crianças, por intermedio do seu nucleo de beneficencia. A's 15 horas, haverá sessão solene comemorativa e recita pelo seu grupo dramatico infantil.



RAINHA DA HUNGRIA CREMES DE DIA E DE NOITE



A preparação dum creme de beleza destinado a reagir sobre a epiderme e não apenas a provocar um simples aspecto de embelezamento, merece aquele estudo e cuidados excepcionais com que são fabricados estes dois preparados.

Assim, este creme de dia é o de noite ou de massagem, simultaneamente usados, evitam de facto a formação de rugas, tonificam o rosto e aveludam a epiderme, embelezando-a. Para epidermes secas, gordas, ou com quaisquer outros defeitos temos produtos e tratamentos especiais.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866 - AVENIDA DA LIBERDADE, 35 - LISBOA

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.



CHA' CELESTE PRETO E VERDE UMA DELICIA

TEMAS DE ACTUALIDADE

COMPETENCIAS

Palavra vã para uns e atraçoada no verdadeiro sentido etimológico, nos tempos que vão correndo, por outros, não obstante a origem filológica continuar a dar-lhe a mesma significação.

Com efeito, o desafio do modernismo tem transposto as fronteiras da natural maneira de ser da Humanidade, corrompendo costumes, sentimentos e os basilares princípios gramaticais.

Outrora, o Mundo dignificava-se prestando culto à origem das palavras, aos raciocínios de cada um e aos preconceitos sociais; representemente, com o tal sistema das simplificações e da afronta com a infernal máquina bélica aperfeiçoada, cada qual fala, e escreve e procede como quere...

Contudo, em Portugal o tão comentado sistema «démódé» tende a retroceder nalguns hábitos, por exemplo a edificante acção do actual chefe da Polícia Marítima que, na rota exacta do cumprimento do dever, sem olhar a susceptibilidades de qualquer espécie, vai moralizando os «hábitos» das praias nos indecorosos costumes, a bem da mais completa e perfeita decência.

Não se arrependa, pois, o ilustre comandante sr. João Sales Henriques de ter posto, com desassombro, em execução uma importante medida cívica, sob todos os aspectos, a qual veio aumentar-lhe o já sensível número de admiradores, nomeadamente nos meios condenatórios do nudismo das praias.

* * *

Posto isto, teremos de salientar algumas das causas do insuficiente rendimento de trabalho, sobretudo quando a necessidade impõe, como agora, um ritmo de produção intensa e aperfeiçoada.

E assim, cada qual produzindo no seu verdadeiro campo de acção, por exemplo, um dentista não poderá tratar de assuntos económicos, como o economista de ciência dentária; nem um arrebatado—de questões diplomáticas, nem ainda um irreflectido—de problemas fundamentais, à semelhança do fabricante de calçado que pretenda tocar rabeção...

Ainda a respeito de competências deslocadas da sua vocação, ocorrem-nos alguns casos bem conhecidos numa das colónias portuguesas: o de um saudoso farmacêutico, aliás excelente pessoa, que conseguiu uma risonha administração agrícola, onde, no entanto, se prestou às maiores zombarias do pessoal europeu e africano, dada a sua comprovada incompetência por, entre outros, dislates, mandar semear bagos de cacau depois de fermentados e secos, isto é, depois de «Teobromae» preparado sob o ponto de vista comercial...; o de outro ignaro em matéria agrícola (mas este de botas com esporas à Marialva, calção à «Chantilly» e «bivaque») mandar carregar, as bagas ou frutos de cacau, imprópriamente designados na localidade por «cápsulas», para os terreiros da sede da roça a fim de mais comodamente poder fiscalizar da varanda as interessantes operações de quebra e descasque dos frutos, cujos mesocarpós eram depois levados para as fossas, dispersas pelas plantações, sem ter em conta a duplicação de transportes e, finalmente, a irrealizável pretensão de um simplório enfermeiro em fabricar «água de Vidago», pela circunstância de o «Chernoviz»—perigoso compendio de terapêutica para os leigos incautos—proporcionar a composição da preciosa bebida medicinal!...

No capítulo de indivíduos deslocados do seu verdadeiro «métier» e da manifesta tendência da ousadia ignorância de outros, não seria escassa a matéria se quiséssemos incomodar o leitor tornando mais extensos estes comentários; mas, por enquanto ficamos por aqui. Todavia, já que nos propusemos a estas considerações, somos de opinião seguir-se fielmente o axioma norteante da Justiça: «a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus»...

No entanto, temos de citar entre outras excepções, a de um civil pro-

var bastante tino e competência administrativa no campo militar, sem com isso se imiscuir na respectiva técnica, porquanto esta ciência está confiada a quem de direito e por sua vez as especialidades às demais competências.

E', pois, sob o critério de «chacun à sa place» que no Mundo, de um modo geral, se deve agir em todos os sectores de actividade, de contrario a avalanche de atropelamentos engrossa cada vez mais, não nos admirando, portanto, de as mulheres usarem trajos masculinos e certos homens os usarem afeminados..., em detrimento da economia e da própria moral.

* * *

A propósito, ainda há dias, em curta viagem de comboio ouvimos, em diálogo, afirmações erróneas sobre os manifestos desejos de um afortunado opôr-se à admissão de técnicos na sua casa agrícola. São aberrações como tantas outras de quem, na maior parte das vezes, não despendeu o mais pequeno esforço para ser rico... Porém, quando grassa qualquer epidemia nas plantações, dá tudo aos técnicos, e mais alguma coisa, para lhe acudir...

São iras consequentes de desastrosas irreflexões, esquecendo-se de que a formatura de qualquer Escola dá direitos sobre os leigos que nem a craveira de simples diplomadas conseguiram tingir. Além disso, cada cursado para produzir rendimento apreciável tem, como atrás afirmamos, de desempenhar-se da sua autêntica função. Contudo, quando motivos especiaes levem a procedimentos contrários, não se deve pôr de parte totalmente a intervenção técnica.

Já que somos apologistas das competências no seu verdadeiro campo de acção, não nos passou despercebida a interessante exemplificação de propaganda do café brasileiro na Exposição do Mundo Português no bem organizado Pavilhão da Nação Irmã.

Tomou tanta animação a concorrência à apetível bebida cafeeira, que não havia mãos a medir para atender às extensas bichas dos sofregos pela chicara de café do Brasil, como também pelo interessante incentivo de se presentear cada consumidor com um pacotinho do mesmo delicioso produto.

Oxalá constitua exemplo bastante para quantos supõem que qualquer propaganda de produtos tem fins mais de exploração do consumidor do que propriamente criar-lhe um intensivo paladar.

Porém, para fazer a propaganda do café, ou de qualquer outro produto, necessário se torna conhecer toda a sua técnica, isto é, a da produção, do comércio, da torrefacção e da preparação da preciosa bebida.

Na verdade, é uma importante fonte de receita, mas nem toda a gente lhe pode pôr a mão de explorador e orientador consciente. São conhecimentos que só se adquirem com a experiência de muitos anos e não apenas com os resultados da simples leitura de qualquer compendio, ou saboreando a apetível bebida, recostado em qualquer casa de café de Baixa, nas horas de recreativa cavaqueira.

Não tenhamos ilusões a tal respeito; por mais que queiramos transformar a adaptação das competências, cada uma deve ser aproveitada como sabe e merece, de contrario redundam-se numa série de complicações que, sem se quer, vamos esbarrar nos inconvenientes apontados em toda a matéria do rendimento insuficiente de trabalho, em prejuízo da economia geral, embora se arquitectem vantagens impalpáveis como justificação de impressionantes atitudes tomadas...

ANTONIO MARIA DA ROCHA

RESTAURANTE A MARISQUEIRA

CASCAIS Tel. 234

Este estabelecimento como nos anos anteriores, aberto toda a noite, fornece ceias a preços fixos e à carta; vinhos das melhores marcas e café da acreditada firma Pernambucana, Ld. Visite o nosso estabelecimento na certeza de ser bem servido. Reserve pelo telefone a sua mesa para passagem do ano.

MOSAICO
internacional

«Minha tia...»

«Ma tante»—minha tia... Eis a velha instituição francesa, salvadora de tantos momentos de angústia: solução momentânea de problemas monetários tão intrincáveis como a quadratura do círculo, o «motu-continuo», etc., etc. Pois «Minha tia» oscilou com a guerra. A sua residência oficial, desde o ano de 1777 em que foi fundado o «Monte de Piedade», era Paris. Ora uma das primeiras preocupações do «Journal Officiel» de Vichy foi regular, no seu numero quatro, as funções de uma instituição que funciona em toda o território da França—quer na zona ocupada, quer na zona não ocupada.

O anexo da «Minha tia» em Vichy não faz operações. Destina-se, somente, a assegurar a ligação com os serviços de Paris. Estes, desde agosto, prosseguem normalmente nas suas funções porque o seu director, o sr. Sabatier, permaneceu no seu posto apesar do panico geral. Resistiu a tudo, atendendo, apenas, aos seus graves deveres «Minha tia» não podia abandonar os seus clientes e os alemães respeitaram, integralmente, os seus valiosos depósitos.

Despesas mínimas

Dentro de trinta e seis anos—apenas—completa o «Monte da Piedade» dois séculos. Morto Luiz XV em 1774, foi já seu neto Luiz XVI quem inaugurou esse instituto, em cujos estatutos originaes se estabeleceram o preçito, sempre respeitado, de que «Ma tante» jamais auferirá lucros dos seus empréstimos—as taxas de interesse são calculadas para cobrir exactamente as despesas.

Há um ano iniciou-se o grande exodo:—pedrarias, perolas, ouro e prata, começaram a sair do castelo de Montay, no Yonne, para o castelo de Montigny. Ai, fez-se uma segunda escola. As jóias mais preciosas seguiram para Villafanché-de-Renègue e, finalmente, o precioso conjunto reuniu-se, de novo, em Vichy.

Esta emigração de novo genero foi frequentemente movimentada. Sobre tudo de Montigny para Villefranche, de 10 a 13 de junho. Aquele longo, comboio de uns trinta camiões enchia as estradas, cobertas, então, de milhões de seres esparvidos. Entre tantas obras de joalheria, havia peças únicas, valendo, qualquer delas, muitos milhões de francos.

A pesar de tudo impôs-se o bom-senso característico dos franceses:—a escolta não teve de empregar uma só vez a força e, ao verificar-se o preciosissimo conteúdo, não faltava uma só peça. «Minha tia»... é digna da confiança universal e a triste sorte do seu povo aumentou-lhe, mais ainda, o credito.

Comunicações com Paris

As pratas correntes, as roupas, os moveis deixados em Paris, ali continuam sob a vigilância do pessoal. Tudo está intacto, também. De Vichy, os penhores inferiores a mil francos—que são, naturalmente, os mais numerosos—têm sido, pouco a pouco, reexpedidos para Paris. E' que ali os reclamavam os clientes que, tendo recuado as suas casas e ocupações habituais, os desejavam reaver. No dia primeiro de Dezembro, só ficaram em Vichy as jóias sobre as quais o Monte da Piedade emprestara quantias superiores a 5.000 francos.

A circulação das comunicações entre as duas zonas é, sob o ponto de vista da classica «empenhoca», normal. Há uma unica excepção: para as moedas de ouro e jóias em ouro de lei e para os brilhantes montados «sobre-o-papel», expressão técnica que quer dizer «não montados». Mas estes mesmos podem estar tranquilos:—com escrever ao chefe da respectiva secção, podem estar certos de que o Monte de Piedade não abusará das circunstancias. Basta dizer que os leilões oficiais foram suspensos enquanto a normalidade não fôr completa entre as duas zonas.

Um sabio contra o frio

Um homem pretende demonstrar que as variações bruscas de temperatura não têm influencia alguma sobre o corpo e que elas nada têm com as infecções do aparelho respiratorio, devendo imputar-se a responsabilidade a outros agentes.

E' um sueco e um sabio quem tal afirmou e demonstrou com ele proprio:—o professor Magnus Hellstrand, lente de patologia medica da Universidade de Stockolmo. Embora com a idade de 63 anos—teve a coragem e a temeridade—de se escolher a si proprio para experimentar e comprovar o que afirmara. Assim, depois de um banho em agua a oito graus acima de zero—o que na Suecia é já muito...—poz-se a uma corrente de ar frio controlado de quatro graus abaixo de zero. Continuou o bom Magnus a gozar de perfeita saude. Na sua segunda experiencia, tomou banho em agua muito quente, controlada a quarenta e cinco graus acima de zero e submeteu-se, logo a seguir, a uma corrente de ar muito fria:—doze graus abaixo de zero. Continua a gozar de excelente saude, e desejamos que por longuissimos anos.

TEMAS NA
A rota de
e as i

Quando do Congresso Luso-Brasileiro de Historia ultimamente realizado em Lisboa, quis o ilustre académico, sr. almirante Gago Coutinho dar-me a honra de apresentar memoria de sua autoria opondo as suas ideias à minha tese, na qual eu, interpretando o roteiro anónimo (hoje atribuido a Alvaro Velho) da viagem de Vasco da Gama, avento a hipotese de o descobridor do caminho maritimo para a India ter passado a NN dos Rochedos de S. Pedro e S. Paulo.

Acaba de ser publicada a memoria do erudito Almirante («A Esfera», 5, XII 940) e com melhor conhecimento das palavras do meu glorioso opositor do que poderia ter então através de rapida leitura, considero indisponivel para mim—e porventura util para os estudiosos—vir a publico esclarecer um pouco o meu ponto de vista e, ao mesmo tempo, apresentar as minhas duvidas ao ponto de vista do sr. almirante Gago Coutinho.

S. Ex.^a entricheira-se atrás das cartas mensais dos ventos e olhando a rota de 1497 com os olhos do mareante do seculo XX defende a opinião que o Gama não poderia ter seguido outra rota que não seja a adoptada ainda hoje pelos navios finos de vela. Claro, como uma cereja arrasta outra, tem de concluir que, naquela época, já os mareantes portugueses conheciam perfeitamente o regime dos ventos do Atlantico Sul e, consequentemente, o continente sul americano. Simplesmente, como não estamos informados da maneira como esse conhecimento fôra adquirido, somos obrigados a concluir que outros navegadores—antes de Vasco da Gama—tentaram alcançar o Cabo da Boa Esperança por varias rotas e varias épocas até se poder acumular o numero de experiencias que permitisse desenhar o atlas completo dos ventos naquela região.

Estas são as conclusões a que o sr. almirante Gago Coutinho é arrastado, possivelmente contra sua vontade, porque raciocina partindo de 1940 para 1497.

Observemos agora ao contrario. Vasco da Gama era o segundo europeu, na historia da humanidade, que ia dobrar o Cabo da Boa Esperança; não era nautico nem investigador de ciencia geografica mas a um tempo diplomata e chefe militar encarregado de, por quaisquer meios e á custa de quaisquer sacrificios, levar a armada portuguesa á India da especiaría.

Os meios técnicos e científicos postos á disposição do futuro conde-almirante eram os conhecimentos adquiridos na viagem de Bartolomeu Dias—por isso lhe foram dados alguns dos homens da Armada de 1492—e os que ele pudesse angariar no Pacifico. Em compensação, exigia-se do chefe da esquadra o uso a fundo da sua von-



Agentes exclusivos

THE MODER

107-Rua do Alecrim-109 - LISBOA

NÁUTICOS

Vasco da Gama

Leias do almirante Gago Coutinho

tade de ferro, elemento decisivo que tinha faltado ao seu antecessor, no Rio do Infante. Não iam a bordo as cartas mensais dos ventos nem o Gama sonhava que elas poderiam, no futuro, vir a existir.

Eram estes os elementos de que dispunham os nauticos do final do século XV e é dentro deste restrito quadro que temos de interpretar o texto do roteiro atrás mencionado.

Diz o passo discutido:

«A 3 de agosto partimos em leste; a 18 de agosto, indo com sul, partiu-se a verga do capitão mór; seria isto a 200 leguas de Santiago; a 22 do mesmo mês, indo na volta do mar a S U S O, achamos muitas aves que, quando veio a noite, tiravam contra o sussoeste muito rijas como aves que iam para terra, e isto bem 800 leguas em mar».

(Redacção actualizada pelo sr. almirante Gago Coutinho).

O que é logico—visto que não tinham outras indicações—é que os homens da Armada do Gama procurassem seguir a rota adoptada até então: acompanhar a costa da Africa até ao Cabo. Não foi, evidentemente, para improvisar novas rotas que se mandaram alguns dos pilotos da Armada de B. Dias, razão por que, de Santiago, partiram em leste, quer dizer, para a costa. Embora a carta dos ventos do Atlantico Sul, no mês de agosto, diga o contrario, o que não pode levantar dúvidas é que V. da Gama não conseguiu o seu objectivo, pois se o resultado tivesse sido bom ele não teria aconselhado Cabral a partir, de Santiago, direito ao Sul.

Desiludido de atingir a costa de Africa a primeira tentativa e vendo-se com vento á proa, é natural que buscassem para conseguir progressão para o sul, tal como fizeram da Angra de Sta. Helena para o Cabo. Claro que na volta do mar de que fala o roteiro, a armada teria sido empurrada para oeste, mais do que esperavam, pelo vento que, como a carta moderna mostra, naquela época e naquela região, sopra para NW e, depois, para WNW. Desta altura—aproximadamente 5° N—até á latitude de 20° S, o trabalho dos pilotos deve ter sido cingir o mais possível os navios ao vento para se chegarem á costa o mais depressa possível porque, contra o exposto pelo sr. almirante G. Coutinho, não conheciam o mar nem o regime dos ventos; era preciso aproximarem-se da Africa e assim que os ventos mudam, soprando sucessivamente para S, SE e ESE, a Armada dirige-se para a costa quasi em linha recta e, em Santa Helena, Pero de Alenquer já sabia que não deviam estar a mais de 30 leguas do Cabo da Boa Esperança.

Quere dizer, a curva que o sr. almirante Gago Coutinho diz ter sido feita por Vasco da Gama deve corresponder á verdade, mas foi feita contra a von-

tade do capitão mór; por isso ele proprio aconselha Cabral a partir de Santiago para o Sul e, se precisar guinar, seja para SW.

Penso eu, pois, que durante esta viagem não se fez applicação de quaisquer conhecimentos anteriores do regime dos ventos do Atlantico sul; muito ao contrario, adquiriram-se conhecimentos novos.

Exposto o esqueleto da minha interpretação, vamos rapidamente aos outros pontos:

Não me parece razoavel que se declarem errados os elementos que nos dão os testemunhos coevos. Se o roteiro fala, em determinada altura, numa distancia de 200 leguas de Cabo Verde e, noutro passo, de 800 leguas em mar é porque realmente eram aquelas as distancias estimadas; também não é de crer que a estima fosse muito mal feita porque, quando em Santa Helena, Pero de Alenquer declara que a distancia ao Cabo não deve ser superior a 30 leguas, o erro é inferior a uma legua. Simplesmente, as quantidades indicadas não se devem referir a percurso feito, mas sim á distancia aproximada em linha recta, razão por que, quando eu conto as 200 leguas «em progresso proporcional para o sul», não erro nauticamente nem sigo a rota absurda de Kopke, como pretende o sr. almirante Gago Coutinho. Embora o percurso feito pela Armada tivesse possivelmente sido o dobro ou mais ainda, pois vinham a bordejar conforme o demonstra a expressão do roteiro *na volta do mar*, o autor dá a entender uma distancia—portantoi em linha recta. A media desse percurso evidentemente que é SSW o que dá uma posição tal á esquadra, no dia 22 de agosto de 1497, que lhe permitiria ver á noite as aves tirar rijo na direcção de SSW, para os Rochedos de S. Pedro e S. Paulo, que estariam a 25 ou 30 leguas de distancia.

Se a rota fosse a que o sr. almirante pretende, a unica terra possível para o regresso das aves seria a Ilha da Ascensão, situada a mais de 300 leguas de qualquer ponto onde a esquadra se poderia encontrar nesse dia o que, mesmo á velocidade media de 100 quilometros por hora, obrigava as aves a uma viagem de regresso superior a 15 horas!

Quanto á expressão «bem oitocentos em mar», é evidente que ela se não refere a Lisboa. A distancia é indicada a proposito do vôo das aves que foram vistas naquele dia e por o roteirista achar extraordinario tal acontecimento tão longe da terra conhecida; não se pode referir ao percurso feito desde Lisboa porque as aves não voavam nessa direcção e, nesse sentido, era conhecida terra a menos de 300 leguas. Por exclusão de partes retas, pois a referencia á costa de Africa, a leste.

Como o sr. almirante G. Coutinho concordou comigo, durante a discussão que me deu a honra de sustentar na ultima sessão do Congresso, em que o Brasil não seria conhecido antes de 1500, não merece a pena insistir nesse ponto.

Para terminar, pequeno reparo. É notado com certa ironia que eu chamo Rochedos de S. Pedro e S. Paulo aquilo que o sr. Almirante designa por Penedo de S. Pedro; devo notar que também o ilustre marinheiro e historiador, sr. conselheiro Eugénio de Castro, no seu «Diário de Navegação» dá ao local a mesma designação que eu e muitas cartas inglesas e americanas dão-lhe o nome de St. Paul Rocks.

CARLOS COIMBRA

Jóias, Ouro e Relógios
Grande sortido a preços baratos e a prestações
Peixoto & Jardim, L.^a
R. da Palma, 14 e 16 - Telef. 28582

EUROPA, 40

O REI DURANTE A GUERRA

Um «Daimler» comprido, castanho-escuro, com o Estandarte Real em miniatura no capot, desliza por uma rua suja e atravessa o portão principal de uma fabrica grande e barulhenta.

Do Estandarte Real podia-se deprender que o tal automovel ia parar no meio de grande multidão, perto de um tapete encarnado e de longas filas de policiaes, ao lado de funcionarios devidamente paramentados para receberem o rei e a rainha. Mas em tempo de guerra as coisas não se passam assim.

A entrada dos escritorios da fabrica três ou quatro homens aproximam-se a cumprimentar o rei e a rainha ao saírem do carro; o rei fardado de mar-archal do exercito, com a mascara regular a anti-gás pendurada a tiracolo, a rainha com um simples vestido de tarde, com a mascara anti-gás num saco de tecido igual ao vestido. Passam as três ou quatro horas seguintes a fazer outra visita de surpresa aos centros de munições na Grã-Bretanha analisando os processos de fabrico e parando frequentemente para conversar com os operarios.

Desde que começou a guerra o rei e a rainha visitaram toda a especie de fabricas de munições. Viram navios, granadas e aviões a ser fabricados. Viram peças de 4 polegadas a nascer, moldadas pelas pancadas de martelos de 3.000 toneladas. Debruçaram-se por cima de bancas de trabalho, sobre as quais homens, munidos de canivetes, desfiavam teias de aranha para empregar-las na fabricação de telescopios.

O rei tem feito inumeras visitas a bases do exercito, marinha e aviação. Visita todos os dias centros de defesa civil, campos de treino e outros pontos da frente interna. Tais visitas nunca se anunciam de antemão e muitas delas nem chegam a ser noticiadas nos jornais. Este segredo sobre as visitas reais é inovação de tempo de guerra. Tem a vantagem de permitir que o rei veja as coisas directamente em condições o mais normais possíveis.

O proprio palacio de Buckingham parece que vestiu o novo uniforme de batalha. Em lugar dos altos capacetes de pelo e das tunicas escarlates do tempo de paz, as sentinelas ás portas douradas do Palacio estão fardadas de caqui e capacetes de aço. Dentro do palacio o rei veste a farda enquanto dura a guerra. Usa farda no seu gabinete de trabalho, á hora das refeições, na casa de jantar, quando dá audiências, nas sessões do conselho privado e em publico. Bailes, recepções officiais de Estado, tudo parou. A mudança de escarlate para caqui fora do palacio parece simbolizar o que aconteceu á vida outrora tão brilhante lá dentro.

O risco de *raids* aereos dispersou a colecção real, valiosissima, de quadros, que foram todos transportados para sitios mais seguros, e ha qualquer coisa de irreal e fantastico, hoje em dia, nos grandes salões de Estado, com as obras de arte amortalhadas. As grandes colecções dos Capet, Romanoff e Hohenzollern já não existem; mas as colecções de Windsor provam ainda o bom gosto, que é apanagio da Familia Real Britanica desde o tempo de Carlos I. A parte mais rica das colecções de Buckingham Palace, avaliadas nuns quatro milhões de libras, está nos quadros, dos quais muitos são dos primeiros mestres italianos e flamengos; mas o Palacio também era muito rico em mobiliario, especialmente em moveis franceses e em relógios.

O rei e a rainha têm as suas cartas de racionamento como toda a gente e o Palacio seus abrigos contra ataques aereos. Uma fila de oficinas situada no fim de um longo corredor nas caves, uns sete metros abaixo do solo, foi reforçada com mais vigas e cimento. No abrigo destinado ao rei e rainha, os muros de pedra foram cobertos de tapetarias azues, collocaram-se tapetes a dizerem com o ambiente, e o mobiliario compreende um aparelho de radio, uma secretaria para o rei, uma mesa de trabalho para a rainha. Os andares acima do solo estão todos munidos de campainhas para darem aviso de ataques, e de aparelhos da T. S. F. Como os elevadores não funcionam durante os ataques aereos, todos, desde o rei e

a rainha, têm a sua escada especial para chegar aos abrigos.

A pesar de haver muito menos cerimoniaes officiais, o rei tem actualmente muito mais trabalho do que em tempo de paz. A grande parte despacha-se no seu gabinete espaçoso. E' lá que o rei recebe o Primeiro ministro. Este contacto entre o monarca e o ministro é sempre importante—mas em tempo de guerra é importantissimo. As guerras costumam aumentar muito o poder do Executivo. Ha que agir depressa e em segredo.

O Gabinete de Guerra reúne-se em Downing Street todas as manhãs. Pode decidir, por exemplo, passar a supremacia em todo o sistema de caminhos de ferro do país durante a guerra, ou chamar um milhão de homens ás fileiras, por idades. Mas são indispensaveis Ordens em Conselho—que neste caso é o Conselho Privado—para tornar effectivas decisões de guerra desta monta. O Conselho Privado de Sua Majestade tem trezentos membros, alguns dos quais são Lords, mas bastam três para haver *quorum*.

Juntam-se quatro ou cinco, em geral, ministros e funcionarios, numa das salas mais pequenas, perto do gabinete de trabalho do monarca, e lá aguardam que ele chegue. Não ha debate nem discussão. Esta realizou-se na reunião do Gabinete, e mais tarde vai haver largo debate na Camara dos Comuns, de cujas decisões o Gabinete depende em tudo. O expediente é rapido, secreto e puramente formal. O rei diz: «Aprovado» a cada Ordem que vai chegando; o secretario do Conselho regista essa aprovação, assinando a Ordem, e em poucos minutos terminou a sessão.

As novas Ordens são publicadas no jornal official *London Gazette*, e entram logo em vigor.

O rei entra no seu gabinete ás nove horas da manhã, tal e qual como em tempo de paz. Quando chega, encontra já sobre a secretaria relatorios das embaixadas e legações no estrangeiro, relatorios confidenciaes dos chefes militares, relatorios das sessões do Gabinete, e dos departamentos do Estado. E fica assim ao corrente das noticias da vespera, antes de começar a receber visitas. Os inumeros cofres escarlates com relatorios dentro—cofres bem conhecidos de quem lidou com elementos officiais britanicos—que lhe chegam á secretaria ás bateladas, e as visitas que nunca lhe largam a porta têm mesmo o efeito desejado—torná-lo um dos homens mais bem informados do mundo e dar-lhe uma visão verdadeiramente real e superior do seu Imperio em guerra.

As suas duas filhas, a princesa Isabel e a princesa Margarida Rosa, estão a viver no campo e, ambas passaram muitas das suas horas de recreio a confeccionar *cache-nez* e *mittens* para as tropas. A mãe do rei, a rainha Mary, mudou-se para o oeste de Inglaterra e a sua residencia em Londres, Balborough House, está vazia, povoada de sombras.

AUGUSTO D'ESAGUY

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98. 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.ªs operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

Os proprietarios do

Restaurante Leão d'Ouro e Café-Restaurante Suíço

cumprimentam os seus Ex.ªs Cientes e Amigos, desejando-lhes um Natal feliz e um Ano Novo muito prospero.

ADDRESSOGRAPH

maquinas automaticas de en-
fardar modelos eléctricos
e manuaes

O ADDRESSOGRAPH — Activa
os negocios — Reduz as despe-
sas — Aumenta os lucros

O ADDRESSOGRAPH garante
a qualquer empresa um bom
rendimento, uma economia
apreciavel, a eliminacão de
todos os riscos de enganos

Pedir detalhes e demonstra-
ções aos

ra Portugal e Colonias

OFFICE L.º

Telef. 2.3465

HAVAS

CR 2

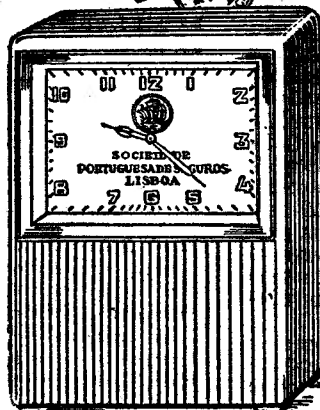


Não faltam,
não custam mais.

O NOVO CAMINHO ESTE RELOGIO MEALHEIRO

BONITO E
COM GARANTIA
É GRATUITO
PARA OS
NOSSOS
SEGURADOS

PEDIR ESCLARE-
CIMENTOS AOS
NOSSOS REPRESENTANTES EM TODO
O PAÍS.



Para lhe dar
corda é neces-
sário que dia-
riamente V. Ex.
deite uma ou
mais moedas no
seu mealheiro.
São estas moedas
que V. Ex. junta
quasi sem dar
por isso, que lhe
proporcionarão

o pagamento do prémio do seu
seguro de vida, o qual lhe garante um
capital para que a sua velhice seja
socegada ou em caso de morte, assegu-
rar o futuro da sua família.



SOCIEDADE PORTUGUESA
DE SEGUROS
RUA DA MADEIRA 36
TELEFONE 21091

PRIMAX-RECLAME, LISBOA, Tel. 22772

SALVA O VOSSO CABELO ENQUANTO É TEMPO!...

Notável descoberta do grande químico alemão

DR. FRITZ BLEICHRODT

O MAIOR TRIUNFO CIENTIFICO DE TODOS OS TEMPOS!...

Sir Frederic Hophins celebre biologista, presidente da Royal Society, titular do premio Nobel de química e um dos maiores sabios contemporaneos, demonstrou pelo metodo experimental, que nenhuma multiplicação celular era possivel sem a intervenção duma substancia misteriosa, tão indispensavel á vida como o é o oxigenio e as vitaminas a TRYPTOFANE

Foi baseado neste principio fundamental e prosseguindo as investigações de «sir» Frederic Hophins, que o grande químico alemão Dr. Fritz Bleichrodt conseguiu isolar essa substancia e fazê-la entrar na composição de um produto, que, juntamente com outras substancias, reuniu numa solução maravilhosa, estavel e assimilavel os elementos constitutivos dos cabelos, fornecendo simultaneamente ás raizes os mesmos elementos que lhe seriam fornecidos pelo organismo são, promovendo a renovação e o desenvolvimento das celulas capilares e acordando a actividade normal dos tecidos geradores.

A esta maravilhosa descoberta, unica em todo o mundo, e que em Portugal já está alcançando um prodigioso sucesso, foi dado comercialmente o nome de «ALOPETONI».

O «ALOPETONI» é, portanto, o unico produto apresentado até hoje que resolve definitivamente o problema da calvicie, porque destroi as suas causas: A caspa secca ou oleosa, peladas, seborreia, raizes debilitadas, etc., encontram no «ALOPETONI» um agente eficaz que os elimina rapidamente.

PREÇO 18\$00

ATENÇÃO!... Provisoriamente e a titulo de propaganda serão alguns milhares de frascos vendidos ao preço de 15\$00.

VENDA A PUBLICO

FARMACIA INTERNACIONAL, LDA.

228 — RUA DO OURO — 230

Pedidos á cobrança ao depositario geral:

BELAR, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 273

LISBOA

Sena Sugar Estates, L.^{da}

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cartaxo (D. Maria), condessa de Campo Belo, D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Adalgisa Pinto Leite Salusse, D. Maria da Madre de Deus de Melo e Castro Faro, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Adelina Pinto Leite da Fonseca, D. Maria das Dóres Pais de Sande e Castro, D. Maria Julia Martins Cottinelli e Carvalhosa e D. Beatriz Rebelo Correia. E depois de amanhã as senhoras:

Condessa de S. Miguel, D. Francisca Pereira da Silva de Meneses (Bertiandos), D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Estela ardim Hintze Ribeiro, D. Julieta Sofia Carqueira de Vasconcelos Ribeiro de Meneses, D. Maria Elisa dos Santos Leitão, D. Julia Pereira de Lima Cayola e D. Maria de Sales da Camara Berquó.

CASAMENTOS

Celebrou-se, na paróquia dos Anjos, presidida por S. Ex.^a Reverendíssima o sr. arcebispo de Evora, que no final da missa proferiu uma brilhante alocução, o casamento da sr.^a D. Julieta Freire Boavida, gentil filha da sr.^a D. Maria da Piedade Nunes Boavida e do tenente sr. Vicente Freire Boavida, já falecido, com o medico interno dos Hospitais Cívis de Lisboa e do Instituto Clínico da Junta da Estramadura sr. dr. João Antonio Silva Santos, filho da sr.^a D. Eugénia Helena da Silva Santos e do sr. João Antonio dos Santos, já falecido. Serviram de madrinhas as sr.^{as} D. Maria Palmira Nunes Martins e D. Joana Carlota da Silva Santos, irmã do noivo, e de padrinhos os srs. engenheiro José Frederico de Almeida Martins e o professor dr. Mario Moreira.

Finda a cerimonia, durante a qual foram executados, com acompanhamento de uma orquestra de professores da Emissora Nacional, varios trechos de musica sacra, sendo os solos cantados pelos srs. Salvador Cota e Maria Sampaio Ribeiro. Foi servido, na elegante residencia do noivo, um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Na paróquia do Espirito Santo, em Nisa, celebrou-se o casamento da sr.^a D. Eulália Vieira Ferreira Pinto, gentil filha da sr.^a D. Adeline Vieira Ferreira Pinto e do sr. dr. Eusebio Belo Ferreira Pinto, já falecido, com o sr. dr. Fernando de Matos Pinto, filho da sr.^a D. Etelvina Belo Ferreira Pinto de Matos Rosa e do sr. Bernardino Ferreira de Matos Rosa, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinho o pai do noivo. Presidiu á cerimonia o reverendo Sebastião Martins Alves, que no fim da missa proferiu uma brilhante alocução. Findo o acto, foi servido na elegante residencia da mãe da noiva, um finissimo lanche. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, partiram para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Celebrou-se na paróquia de S. Tiago o casamento da sr.^a D. Maria Amelia Martins, gentil filha da sr.^a D. Lucinda Martins e do sr. Julio Ventura Rabaça, filho da sr.^a D. Albertina Rabaça e do sr. Julio Ventura Rabaça, falecido, servindo de padrinhos, por parte da noiva a sr.^a D. Marcelina Cesar e o sr. Mauricio Teixeira, e por parte do noivo o coronel sr. Matias de Castro e sua esposa. Finda a cerimonia, foi servido na elegante residencia da mãe da noiva, um finissimo lanche. Os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, seguiram para Colares, onde foram passar a lua de mel.

NOS SALÕES

Ofereceu no Estoril Palacio Hotel, onde se encontra hospedado, um almoço a varias pessoas das suas relações o sr. Walter St...

JANTAR

O sr. dr. Oswaldo Orrico e sua esposa ofereceram no Casino Estoril, um jantar a varias pessoas das suas relações.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 1—Circuncisão do Senhor. Lausperene, está na igreja paróquia de N. Senhora do Socorro, ás 12 missa solene; e festa ao Senhor dos Passos, orando o sr. Ferreira Governo; ás 18, Te-Deum.

Exposição de presepios, até ao dia de Reis, nas igrejas: da Sé, Estrela, S. Domingos, Graça, Encarnação, Corpo Santo, Loreto, Jeronimos.

DEPOIS DE AMANHÃ, 2—S. Macario abade.

Lausperene, sai da igreja de N. Senhora do Socorro, para a de N. Senhora da Encarnação. Socorro ás 11, festa a Santa Teresinha, por musica.

Encarnação, ás 11 e 30, missa solene e procissão de recepção do Lausperene; ás 18 e 30, adoração ao Santissimo.

Mercês, ás 10 e 30, festa a Santa Teresinha, por musica e sermão; ás 17 e 30, sermão e Te-Deum.

LIVROS NOVOS

Tempos que passaram, por Luiz Pastor de Macedo.

Mais uma obra, e de alto merecimento, veio enriquecer a literatura lisiponense: «Tempos que passaram». Subscreeva o illustre escritor e investigador probo, sr. Luiz Pastor de Macedo. «Tempos que passaram» indaga, rebusca, revela, rememora tudo quanto se relaciona com a freguesia da Madalena de Lisboa. Neste interessantissimo livro, de um erudito, mas apresentado sem caracter fechado de erudição, passam figuras celebres, tipos pitorescos, acontecimentos e anedotas, pedaços da vida que Lisboa viveu naquela antiquissima freguesia, vizinha da Sé. Não recua além do seculo XVIII, a não ser num ou noutro passo de anteparo: Mas nem por isso—o seculo XVIII é riquissimo de subsidios—a obra deixa de oferecer um solido recheio para estantes selectas, com pormenores ineditos, apontamentos que vão além das revelações e notulas pessoais.

O estudo sobre a ascendencia de Chaby Pinheiro, as referencias a hotéis e hospedarias, a associações e gremios, são particularmente valiosas.

O volume é apresentado pelo «Grupo Amigos de Lisboa», e, neste genero de literatura seria, destina-se a obter um grande exito.

Poesias, de Francisco Rodrigues Lobo, prefacio e notas de Afonso Lopes Vieira.

Só um poeta, como Afonso Lopes Vieira, podia «tocar» nas poesias de Francisco Rodrigues Lobo, primeiro orientando o leitor com um prefacio magistral, fora da linguagem, e depois seleccionando e anotando as composições do grande lirico estremenho.

Francisco Rodrigues Lobo não envelheceu. As suas poesias têm a frescura da agua corrente, a louçania das flores, e são como nenhuma outra, pela doçura, a idealização branda do amor, a sua paisagem de vergeis e levadas, portuguesas de espirito e de lei. Lêem-se ledamente, sentindo o seu soberano encanto, com receio de que o seu fio mavioso se parta bem depressa. Afonso Lopes Vieira prestou mais um notavel serviço ás letras portuguesas, encontrando em Sá da Costa, que incluiu as «Poesias», de Francisco Rodrigues Lobo, na sua Colecção de Classicos, um editor para quem os livros não são apenas valores de compra, mas elementos de espirito e de cultura.

Contos dos irmãos Grimm, traduzidos por Emilia de Sousa Costa.

Os irmãos Grimm, os mais belos autores da literatura infantil, apareceram agora, no Natal, numa deliciosa colecção miniatura, que é um primor espiritual. São quatro «contos de encantar», traduzidos com rara felicidade por Emilia de Sousa Costa, outras tantas maravilhas de fantasia e de comoção para os leitores pequeninos. Intitulam-se, respectivamente, «João Feliz», «A lebre e o ouriço», «Branca de Neve e Rosa Encarnada», e «João Fiel». Não podeis dar melhor leitura a vossos filhos. Os irmãos Grimm deixaram tão grande tesouro de maravilhas que estas quatro pedras preciosas da sua obra, mesmo que apareçam mais, difficilmente podem ser excedidas em brilho e beleza. (Livreria Classica Editora).

«Silja», de F. E. Sillanpaa, tradução de José Miranda.

Este romance foi incluído na colecção de obras primas da Editorial Inquerito, tão criteriosamente dirigida por Eduardo Salgueiro, a quem se deve uma valorização incessante do patrimonio cultural, não só fazendo traduzir os grandes livros estrangeiros, mas ainda publicando obras de raro valor da literatura nacional. «Silja» deu

ao seu autor (?), no rastro dêsse belo romance que é a «Santa Miséria», o premio Nobel. De facto, trata-se duma obra extraordinaria, um «ors-serie» das letras, onde se pinta, admiravelmente, a vida dos camponeses da Finlândia. Não se julgue, porem, que o seu autor nos deu uma realização rural, ou melhor, regional dum facto. Da passagem finladesa aproveitou o clima frio, o lento movimento das almas, o comezinho da vida quotidiana, por vezes, tão denso de valor moral. Com estes elementos, extraídos da realidade, «Silja» surge, como a obra mais interpretativa do país dos lagos e das florestas. Vêmo-lo, sentimo-lo, através das paginas do romance, de tão funda excavação psicologica, em que os seres têm alguma coisa de primario, pela sua doçura e inocencia, como as raizes, flores, as proprias pedras. A figura central «Silja», cujos antecedentes familiares são dados com invulgar observação, é uma alma predestinada, simples e compassiva que, na linha média duma existencia vulgar, notulada por incidencias e quasi sem expressão verbal, atinge o mais belo do heroismo amoroso—da sua dôr e resignação.

De facto, estamos na presença duma obra prima. Tradução esmerada de José Miranda.

Novelas Inquerito

A selecção é admirável. Cada uma destas novelas é um momento extraordinario da vida humana. «A morte de Ivan Ilitch», de Tolstoi, traduzida por Adolfo Casais Monteiro, é a re-verberação mais fulgurante do genio do grande escritor russo. O drama da morte, analisado por um doente lucido, rodeado por um ambiente familiar, cheio de pitorescos e convencionalismos. Segue-se «A Balsa», de Balzac, tradução de José Marinho, conto muito curioso, representativo duma epoca, e com um final que é uma «trouvailla». «A Casinha Solitaria», de Pruskin, é das raras obras do notavel poeta russo, traduzidas em português. E' tambem um conto, em que a realidade se apaga, vencida por fantasias macabras, que não deixa de ser simbólica.

Tradução de José Beirão. Dostoevsky é representado pelas «Noites de brumas», assombro lirico, em que a prosa se converte em harmonia lirica, numa maravilha romantica, que provoca no leitor uma emoção extraordinaria. Ainda o «Espião», de Alexandre Kuprine, traduzido por Antonio Brochado, que é uma recordação de guerra russo-japonesa, que interpreta, penetrantemente, a onda duma alma; «O milagre de São Nicolau», de Anatole France, em versão de Paulo Braga, duma acida ironia; «Um martir», de Duhanet, tradução de José Osorio de Oliveira, que contém três episodios da outra guerra; e o «Professor Tausnig», de Neumann, vertido para a nossa lingua, por Paulo Braga, caso morbido, mesmo patologico, que revela um grande escritor.

O Ingenuo, de Voltaire, tradução de Gaspar Simões.

Trata-se duma deliciosa fantasia, a que Voltaire quis dar o maximo de realidade, dizendo-a extraída dos manuscritos do padre Quesnel, 1767. O supremo genio do riso e da ironia, compraz-se em engendrar as mais acabrunhantes fantasias ao seu tímido personagem, provando que, neste mundo, a vida é um artificio que se oculta com uma mascara rigida de preconceitos. Gaspar Simões deu-nos inteiramente a prosa viva, irizada e elegante do grande Voltaire. Editorial Inquerito.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Neker — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 11 horas

TELEFONE 2 906

HAVAS

Distinto e pratico

Para que há-de andar carregado com uma gabardine, sobretudo ou capa de borracha, se o dia não está frio e apenas ameaça alguns aguaceiros? Uma capa de OILED SILK PARIS, leve como uma pena e que se guarda facilmente no bolso, é quanto basta para se defender de toda a chuva que possa cair. É distinta e pratica e extremamente económica.

OILED SILK PARIS

Importador exclusivo
ANTÓNIO MADUREIRA
602, Rua Heróis de Chaves — Porto
Telefone 2141



Agência em Lisboa
Rua da Conceição, 35, 2.º
Telefone 2 5048

A' margem da semana

Andorinhas

Li, ha dias, nos jornais, que as andorinhas tinham chegado a uma povoação portuguesa, não me recordo qual. Depois, li que haviam aparecido tambem em Lagos e que procuravam os seusinhos do ano antecedente. Mas vêm enganadas, as pobrezinhas... Para Lagos, ainda vá, o clima ainda é doce, mas para os outros pontos do país, incluindo Lisboa, como devem estranhar a falta daquela amenidade que costumavam encontrar, sobretudo nestas margens do Tejo, onde nunca o frio era rigoroso e que podia considerar-se uma estação de inverno.

As andorinhas, a-pesar dos seus ricos vestidos de penas azul-negro, lustrosas como veludo, com peitinhos de branco arminho, devem sentir o arrepio destas temperaturas á roda de zero, e fitando os seus olhitos redondos e brilhantes na limpidez do ceu e no doirado sol, não compreendem, deerto, por que mudou este clima.

Nós, tambem não—mesmo com as varias razões que nos apresentam. Vá-se lá saber por que muda a natureza e por que mudam as pessoas e as coisas... Por que sim... e por que não...

Nas doenças tambem se diz:—Adoeceu por isto, por aquilo...—Sabe-se lá!

O que é certo é que Portugal arrefeceu. Talvez isso nos traga novas virtudes dos homens do norte—mais serenidade, mais actividade.

Mas voltando ás andorinhas. Tambem não entendo por que será que elas vêm cada vez mais cedo. Lembro-me dum ano, já ha bastante tempo, em que vieram pelos fins de janeiro, e anunciou-se, com espanto, a chegada prematura.

Agora voltam em dezembro, antes do Natal, a quadra mais fria do ano. Porquê?

Partem em outubro... Daqui a pouco nem lhes valerá a pena partirem, e estou a ver que essas encantadoras avesinhas elegem Portugal para sua residencia permanente. Porquê?... Não sabemos. Talvez nem elas proprias saibam... Questão de simpatia.

MARIA DE CARVALHO

O pão dos diabéticos

Do distinto jornalista sr. Pedro Muralha, recebemos uma carta em que nos conta o que aconteceu, na véspera do Natal, com o pão integral para os diabéticos—que é ainda muito caro do que o pão fino:

«Disse-me nesse dia um padeiro que não tinha havido tempo para manipular pão integral. E, percorrendo diversas padarias, obtive respostas identicas. Trata-se duma grande deshumanidade. Emquanto toda a gente se divertia e podia gozar as delicias dum bom jantar, com brás, bolos-reis e outros doces, o pobre diabetico nem o seu pão negro tinha para comer, porque... o padeiro não teve tempo para o manipular! Já algum pensou em montar uma secção em alguma das grandes pastelarias, com serviços proprios para os diabéticos, onde estes—que constituem legião, pudessem lanchar sem prejuizo para a saude? Não! E ai dos diabéticos pobres se não fosse a dedicação do dr. Ernesto Roma e dalguns benemeritos que o acompanharam na Associação a que preside!»

A carta termina com um apelo ás autoridades para que obriguem os padeiros que fabricam pão integral a não deixarem de o fazer em nenhum dia de trabalho.

Jantar aos pombos da cidade

Como nos anos anteriores, a Liga Nacional de Defesa dos Animais, de colaboração com o Grupo Infantil Defensor dos Animais, leva a efeito o jantar do Ano Novo aos pombos da cidade, nas principais praças publicas.

Nesta manifestação publica colaboram, além da Escola do Infante Navegador, Escola Profissional de Santa Clara, Alunos da Voz do Operario, varias crianças do Grupo Infantil, escuteiros, Mocidade Portuguesa, etc. A concentração destes nucleos faz-se pelas 11 horas, na praça do Comercio, junto á estatua.

Gados e animais de capoeira

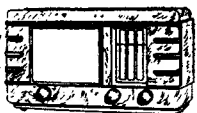
E' hoje, á meia noite, que em todo o país se realiza o IV arrolamento geral de gados e animais de capoeira. De 1 a 15 de janeiro, quem possuir ou tiver á sua guarda, gados ou animais de capoeira é obrigado a entregar ao regedor da freguesia, devidamente preenchido datado e assinado, o impresso de declaração dos animais existentes á meia noite de hoje. Os impressos para as declarações são gratuitos e devem ser requisitados ao regedor da freguesia, que dará esclarecimentos.



Philips segue a sua marcha

ESTA grande organização mundial tem, em vários países, fábricas próprias em plena laboração para garantir a sequência de abastecimentos a todos os mercados.

Continua, pois, apresentando sempre produtos com as mais modernas características.



Melhor som - Melhor técnica - Maior estabilidade - Maior economia

PHILIPS 1941 Super 4"

AVENIDA DA LIBERDADE, 3 — LISBOA

AVENIDA DOS ALIADOS, 151 — PORTO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Linha da costa Ocidental
e Oriental

Paquete MOUZINHO

Sairá no próximo dia 11, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moss medes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até às 20 horas do dia 7 e desta data até às 20 horas do dia 10, com o aumento de 20 0/0.

Nos paquetes da linha da Africa Oriental a carga para a Africa Ocidental tem a sobre taxa de 20 %.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

LOLO REI

Receita da antiga Casa Macieira o legítimo, encontra-se à venda na Rua Alves Correia 1 a 7, telefone 2 2065 (frente ao elevador do Lavra). Este estabelecimento, não abre no dia 1.º de Janeiro

Cruz, Fernandes, L. da Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horário das carreiras diárias:
Leiria-cidade — P.: 7,30; 13,30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.
Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.
Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

Leia amanhã

tempo
fixo

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema às 21 e 30 horas

Terça-feira, 31 — Não ha cinema — Festa do Fim do Ano.

Quarta-feira, 1 — Despertar duma cidade, com Alice Faye e Fred Mac Murray.

De tarde—Filmes para crianças

Quinta-feira, 2 — Legião de honra, com Charles Anel e Abel Jacquin.

Sexta-feira, 3 — Incendiarios, com Bob Lwinston e Rosalind Keith.

Sabado, 4 — Viajante sem volta, com Lloyd Nolan e Peggy Conklin.

Domingo, 5 — Pare, veja e ame, com Jean Rogers e William Frawley.

De tarde — Filmes para crianças e adultos

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite, baile.

ORQUESTRA TOSELLI

BRILHANTES

de todos os tamanhos e colares
de perolas finas

Vendem-se mais baratos só na casa
S. Carvalho Mourão, Suc.
Rua da Palma, 90

6 GRUPOS DE APARELHOS ELECTRO-DOMÉSTICOS

para as suas prendas, a preços incríveis
OFERECEM AS C. R. G. E. — STAND AVENIDA PALACE
RUA DA BOA VISTA, 39

MARAVILHOSA DESCOBERTA

PARA

BRANQUEAR A PELE

QUE UM QUIMICO FEZ
POR UM FELIZ ACASO

Quando um quimico parisiense procedia a experiencias no seu laboratorio, admirou-se do surpreendente efeito branqueante e suavizante produzido por um pouco de «branco de oxigenio» que, acidentalmente, lhe caia na mão. As escamas rugosas e as manchas da pele desapareciam, dando origem a uma nova epiderme fresca e clara, com uma estrutura branca e fina. Experimentado no rosto de numerosas, senhoras, tornou-lhes

a pele 3 a 5 tons mais branca e deu-lhe uma indescritivel doçura aveludada semelhante á das partes delicadas do corpo, cuidadosamente protegidas.

Por exclusivo privilegio a quele «branco de oxigenio» encontra-se, agora, no Novo Creme Tokalon, Cór Branca (não gorduroso). Penetra, dissolve e faz desaparecer todos os pontos negros, fecha os poros dilatados e dá á tez um esplendor nunca obtido, até hoje, por outro qualquer produto de «toilette» ou de beleza. A-pesar da adição do «branco de oxigenio» ao Novo Creme Tokalon, Cór Branca, o seu preço não foi aumentado. Comece, V. Ex.ª, a empregá-lo hoje mesmo e verifique os seus rapidos resultados. Garantimos o êxito, ou então, o dinheiro é restituído.

A' venda em todos os estabelecimentos. Não encontrando escreva á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende sem demora.



ARGUS
O relógio que dá a
hora exacta ao Mundo



**Falar...
Todos FALAM**

Mas quando chega o momento de dar PROVAS... aí é que ELA torce a cauda!...

Em cafés, a Mariazinha não receia o mais rigoroso exame. O mais minucioso confronto.

A Mariazinha

Casa especialista de Café, Chás e Ferinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja do S. Domingos)